



Testemunho de Fé

CARLOS MIOU

29 de novembro a 5 de dezembro de 2020 - Ano XXVIII (XX) - n° 1.190 - Edição semanal n° 1.031

Somos PEREGRINOS

**Perseverantes
na oração,
quanta alegria
e paz sentimos
no coração por
estarmos mais
uma vez como
peregrinos na
Casa de Maria, a
Mãe de Jesus.**

PÁGINAS 3 e 7



A felicidade que vem de Deus

Todo ser humano quer ser feliz. E isto é próprio da natureza humana. Santo Tomás de Aquino chega a afirmar que este desejo de felicidade, comum a todos os homens, foi incutido no coração de cada pessoa humana para que O buscasse e n'Ele pudesse encontrar a real e perpétua felicidade.

De fato, Deus criou-nos a todos para a felicidade, de modo que todo esforço do ser humano sobre a Terra está exatamente voltado para este fim. Mas diante desta afirmação, cabe-nos o seguinte questionamento: o que é a felicidade? Uma pergunta nada fácil de responder. Mas, se é difícil tal resposta, podemos afirmar, pelo menos, que conhecemos muito bem os seus efeitos. Conhecemos o estado de contentamento, sabemos muito bem que uma pessoa feliz é capaz de irradiar felicidade às outras que estão ao seu redor; ao passo que também sabemos que uma pessoa infeliz ou até mesmo de temperamento ácido ou negativo é também capaz de escurecer e corroer todo o ambiente, comunicando aos outros a negatividade de seu interior. Isto acontece porque ninguém é uma ilha, todos nós vivemos em sociedade. E a intercomunicação entre as pessoas – e a esta intercomunicação também se veicula o estado de ânimo – é algo inerente à própria existência humana.

Ora, a pandemia da Covid-19 nos colocou em uma zona sombria e cheia de incertezas. Isto se arrasta desde o fim do primeiro trimestre deste ano. E nós não sabemos quando que esta situação se findará, o que nos angustia e torna a vida de muitos um verdadeiro drama. Pois, são muitas e graves as suas consequências,

inclusive com a perda de pessoas amadas ou pelo menos próximas. Entretanto, estamos para celebrar o Natal do Senhor daqui a alguns dias. Iniciamos o tempo litúrgico do Advento precisamente para nos preparar espiritualmente para esta festa tão importante e essencialmente alegre para nós cristãos. E como nos alegrar num contexto como este, em que tantos contabilizam tantas perdas, repito, inclusive humanas?

A felicidade de cada ser humano não pode estar circunscrita ao nível dos sentidos ou ao bem-estar social. Ela supera toda realidade sensível e palpável. Ela é antes de tudo fruto da fé.

A fé nos proporciona uma visão da realidade que está para além de tudo aquilo que é material ou temporal. Em uma sociedade tão materialista, na qual se valoriza mais o ter, onde o cientificismo e a tecnocracia parecem dominar o raciocínio e relegar à fé uma abordagem ou compreensão meramente subjetivas. Nós que temos fé devemos estar muito seguros de que ela é capaz de fazer o ser humano superar e vencer todos os desafios. E isto deve ser proclamado sobre os telhados! Como luz do mundo e sal da terra, como de fato são todos os discípulos de Jesus, devemos anunciar os valores do Reino de Deus, cuja assimilação se encontra na prática religiosa, evidentemente fundamentada na fé que, por sua vez, produz consequências sensíveis e objetivas na vida de cada um.

Se no Antigo Testamento os profetas proclamavam que os sofrimentos do povo eram fruto de sua infidelidade ao Deus único e verdadeiro, o Novo Testamento

nos afirma, constantemente, o poder que vem de Deus para a superação das tribulações do tempo presente. De modo que aqueles que se deixam conduzir pela fé e pela graça divina, que vêm ao encontro do crente e nele age, poderão sempre resistir às tormentas desta vida e delas sair vencedores e mais fortes. É difícil apagar a luz da alegria de um cristão. Pois a fonte de tal alegria vem dos céus, é sobrenatural e mais forte que a própria morte.

Felicidade não pode ser confundida com bom humor, vida próspera e boas relações. Visto que, definitivamente, isto não é capaz de preencher o vazio de nosso coração e de nossa existência. A felicidade brota no coração aberto à nova ordem de valores trazida pelo Reino proclamado por Jesus. Assim, a felicidade passa necessariamente pelo revigoramento da vida religiosa, tanto no âmbito individual quanto no social. De maneira que, quanto mais religiosa for a pessoa ou a sociedade, mais felizes ambas serão.

Na perspectiva desta visão, os valores evangélicos, ou do Reino, são um contributo para a própria felicidade da comunidade humana. Com efeito, uma prática mais assídua e mais fiel dos ensinamentos de Jesus produz uma força de grande poder, que atua no indivíduo e, conseqüentemente, em todo o tecido social.

Neste sentido, as igrejas são verdadeiros sinais proféticos de uma cidade. Quando alguém passa por uma igreja, obrigatoriamente se vê impelido a pensar em Deus. Talvez isto justifique tantas situações de incompreensão e perseguição à Igreja. Pois pensar em Deus leva o sujeito a confrontar-se com a sua própria

“A felicidade de cada ser humano não pode estar circunscrita ao nível dos sentidos ou ao bem-estar social. Ela supera toda realidade sensível e palpável. Ela é antes de tudo fruto da fé”

vida, que sempre precisará de real conversão a Ele.

A verdadeira felicidade vem do alto! Ela é luz que fere os olhos daqueles que estão muito acostumados e acomodados às trevas dos vícios e do afastamento de Deus. A despeito de todas as perturbações da vida presente, é possível sim ser feliz. E já podemos sentir a felicidade neste mundo, ainda que em gérmen, todas as vezes que nos empenhamos no santo serviço do Senhor, quando participamos dos sacramentos, quando fazemos boas obras, quando nos confraternizamos entre irmãos, no trabalho que enobrece e edifica, no ambiente acolhedor da família, no lazer saudável etc. Enfim, todas estas são realidades do tempo presente que trazem alegria a nossa vida já tão marcada pela natureza decaída. São dons que o Senhor na sua bondade nos concede para conforto de nossa alma e alegria do coração, mesmo em meio às adversidades desta vida. “Ele nos conforta em todas as nossas tribulações, para que, pela consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus, possamos consolar os que estão em qualquer angústia” (2 Cor 1,4).

PADRE VALTEMARIO S. FRAZÃO JR.

PARABÊNS

O Jornal Testemunho de Fé congratula-se com todos os aniversariantes desta semana e suas comunidades

NATALÍCIO

DIA 29 DE NOVEMBRO

- Diác. Luis Antonio de A. Madeira
- Diác. Luiz Claudio D. dos Santos

DIA 30 DE NOVEMBRO

- Pe. Eduardo R. dos Santos, CM
- Pe. Rodrigo Dionísio
- Diác. Carlos José Arizôt Aragão
- Diác. Roberto José dos Santos

DIA 1º DE DEZEMBRO

- Pe. Eligio Stülp, SCJ

DIA 2 DE DEZEMBRO

- Pe. Frei Edilson O. Cunha, OAR
- Pe. Felipe da Silva Braga
- Pe. Henrique Ney S. Martins
- Pe. Marcus Vinicius A. Trindade
- Diác. José Ferreira Conceição
- Diác. José Francisco P. Souza

DIA 3 DE DEZEMBRO

- Pe. Renan Pereira da Silva
- Pe. Reynaldo T. G. Costa Segundo

DIA 4 DE DEZEMBRO

- Pe. João Vicente D. Pádua
- Pe. Placide Okalema Pashi

DIA 5 DE DEZEMBRO

- Pe. Agnaldo A. de Paula, CM
- Pe. Crisônio Vieira de Souza
- Pe. Jorge Luiz Sanz Afonso
- Diác. Amaro Roberto Moraes
- Diác. Manoel Luiz

ORDENAÇÃO

DIA 29 DE NOVEMBRO

- Pe. Edmar Augusto Costa

DIA 30 DE NOVEMBRO

- Côn. Geraldo M. Raimundo
- Diác. Alberto Mathias Gonçalves
- Diác. Alex dos Santos

- Diác. Aloisio de Paiva Veríssimo
- Diác. Ediones Mendes da Silva
- Diác. Jorgemar Lemos
- Diác. Luis A. Azevedo Madeira
- Diác. Orli Luiz Botelho
- Diác. Paulo R. Jesus Januario
- Diác. Ruy de Sena Pereira
- Diác. Vorni Aguiar Monteiro

DIA 1º DE DEZEMBRO

- Pe. André de Souza, CRSP
- Pe. Demetrius C. Oliveira, SCJ
- Pe. Ruy Félix Carmo Primo, CSS
- Pe. Thiago Corvino Toledo

DIA 2 DE DEZEMBRO

- Pe. Alfredo José Gonçalves, CS
- Pe. Cleneu Fagundes Magri
- Pe. Bruno de Marins Santiago

DIA 3 DE DEZEMBRO

- Côn. Marcos William Bernardo
- Pe. Carlos Alberto Nascimento
- Pe. Carlos Henrique Müller, SJ
- Pe. Fortunato F. de Araújo
- Pe. Marcioni Cardoso Scheffer

DIA 4 DE DEZEMBRO

- Pe. Antônio C. Bezerra Vieira

DIA 5 DE DEZEMBRO

- Pe. Pablo Walter D. Broschek

ARQUIDIOCESE DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO
Rua Benjamin Constant, 23 - Glória - 20241-150 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (21) 2292-3132

Arcebispo Metropolitano: Cardeal Orani João Tempesta, O.Cist.

Vigário Episcopal para a Comunicação Social: Padre Arnaldo Rodrigues da Silva

Diretor de Jornalismo da Arquidiocese do Rio: Carlos Moioi - MTE: 0038788/RJ

FUNDAÇÃO CULTURAL, EDUCACIONAL E DE RÁDIO DIFUSÃO CATEDRAL DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO
Rua Benjamin Constant, 23 - 7º andar - Glória - 20241-150 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 3231-3560 - Fax: 3231-3566

Diretor Geral: Cônego Doutor Marcos William Bernardo ▪ **Diretor Administrativo/Financeiro:** Padre Ionaldo Pereira da Silva ▪ **Diretora Jurídica:** Doutora Claudine Milione Dutra ▪ **Diretor Adjunto:** Diácono Claudino Affonso Esteves Filho
TESTEMUNHO DE FÉ: Tel.: (21) 3231-3568 / 3231-3569

▪ **Site:** www.testemunhodefe.com.br ▪ **Mídias sociais:** facebook.com/jornaltf / @testemunhodefe_ / otestemuhodefe.blogspot.com.br

Redação e Jornalismo: jornalismo@arquidiocese.org.br ▪ **Jornalista Responsável:** Carlos Moioi ▪ **Supervisora de Jornalismo:** Marcyline Capper ▪ **Revisor:** Carlos Gustavo Trindade ▪ **Diagramadora:** Elizabeth Eiras ▪ **Repórter Fotográfico:** Gustavo de Oliveira
Atendimento de Publicidade: Haroldo Nobre - Tel.: (21)

3231-3583 - **email:** haroldonobre@radiocatedral.com.br ▪ **Rimsky Fanticelli** - Tel.: (21) 3231-3581 - **email:** rimsky@radiocatedral.com.br ▪ **Deniere Freitas Fonseca** - Tel.: (21) 3231-3582 - **e-mail:** deniere@radiocatedral.com.br ▪ **Banca Digital:** www.otestemunhodefe.com.br

Segundo as normas internacionais sobre a propriedade intelectual e direitos autorais, recordamos aos leitores que todo o conteúdo do jornal “Testemunho de Fé” pode ser reproduzido, parcial ou totalmente, desde que seja citada a fonte. Informes publicitários e anúncios são de responsabilidade exclusiva de seus autores, não cabendo ao jornal responsabilidade sobre os mesmos.

‘Perseverantes na oração juntamente com Maria, a mãe de Jesus’ (At 1,14)

Somos peregrinos do Senhor à Casa da Mãe de Deus e nossa, romeiros de Senhora Aparecida, rainha e padroeira do Brasil! Quanta alegria e paz sentimos no coração por estarmos mais uma vez como peregrinos de Deus à casa da Mãe. Mesmo em tempos de pandemia da Covid-19, com todas as restrições que requer este momento, nossa arquidiocese se rejubila de alegria por celebrar a peregrinação anual ao Santuário Nacional, mesmo com a transferência de data. Junto com a romaria, que neste ano temos como tema: “Perseverantes na oração juntamente com Maria, a mãe de Jesus” (At 1,14), também celebramos a oitava edição da Festa da Unidade.

No site do Santuário Nacional quando se refere às primeiras peregrinações, recorda que “em 1900 começaram as grandes romarias que vinham ao santuário para celebrar o ano jubilar da redenção, organizadas pelas paróquias, dioceses, padres e bispos”. Entre as grandes romarias, destaque também para a “Arquidiocese do Rio de Janeiro em 16 de dezembro do mesmo ano”. Portanto, há 120 anos que temos notícias do Rio de Janeiro peregrinando a Aparecida.

“Trazemos Mãe querida os teus filhos que não puderam vir fisicamente, mas com certeza aqui se encontram em espírito, e pela fé, estamos em comunhão com todos”

Essas peregrinações esporádicas tornaram-se mais frequentes a partir de 1931, depois que a imagem histórica visitou o Rio de Janeiro para a proclamação como “padroeira do Brasil”: conforme o portal de Aparecida, “logo após a realização do Congresso Mariano de 1929, por empenho do então arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Sebastião Leme, e do reitor do

Santuário na época, padre Antônio Jorge Hechenblaickner, os bispos presentes no Congresso pediram e obtiveram do Papa Pio XI, a graça de Nossa Senhora Aparecida ser declarada padroeira do Brasil. O decreto foi assinado pelo Papa no dia 16 de julho daquele ano e a proclamação oficial se deu no Rio de Janeiro, então capital federal, no dia 31 de maio de 1931, perante uma multidão de fiéis, o presidente da República, Getúlio Vargas, o corpo diplomático, 25 bispos, o nuncio apostólico, Dom Aloísio Masela, e a autoridades civis e militares”. Portanto, contando com a tradição que vem desde Dom Sebastião Leme, nosso predecessor, estamos na 89ª romaria neste ano.

A partir do tricentenário da criação da Diocese do Rio de Janeiro (1976), Dom Eugênio de Araujo Sales estabeleceu a ocasião e a organização da romaria: todo o último sábado do mês de agosto. Portanto, a tradição do dia da peregrinação já tem 44 anos.

A nossa peregrinação de oração e comunhão com a Mãe de Deus e nossa encontra as suas raízes na devoção mariana que sempre marcou a vida de nosso povo; o povo brasileiro cultiva este amor terno e filial a Mãe, acorrendo a este santuário todos os dias, um santuário que a todos acolhe com carinho e está ligado a um dos mais importantes santuários marianos do mundo, lugar de oração, bênção e proteção da Mãe.

Hoje, diante de tantas dificuldades, violências, guerras, insultos e dificuldades de toda a sorte que tiram a paz das cidades e dos campos, queremos, aos pés da Virgem Aparecida, pedir paz e concórdia para a cidade e o Estado do Rio de Janeiro. A Senhora Aparecida constituirá o auxílio para os cristãos reencontrarem a paz e viverem a solidariedade.

Por isso é muito bom estarmos aqui, para nos encontrar juntos da Mãe e aos seus pés invocar-lhe um novo impulso e um novo entusiasmo para a continuação do nosso caminho de fé e evangelização. O Espírito de comunhão e missão resumem os objetivos essenciais do nosso programa pastoral.

A nossa Igreja, mãe e mestra, é rica do testemunho de tantos santos e santas, homens e mulheres que marcaram nossa história pelo testemunho da santidade

evangélica de profecia e comunhão. Todos eles se empenharam em viver sua vocação, conforme inspiração do espírito, deixando seu legado às gerações de hoje, a boa notícia de que somos filhos de Deus, que Jesus nos ama e dá a sua vida por nós.

Abramos nossos corações ao Espírito Santo para irmos ao encontro de nossos irmãos e irmãs dispostos a acolher, abraçar e encorajar na caminhada, recordado sempre aquele apelo do Papa Francisco de que somos uma Igreja em constante saída.

Que o testemunho silencioso e, ao mesmo tempo, profético de Maria, a Senhora de Aparecida, sempre nos inspire, nos ilumine e reacenda em nós o desejo de sermos cada vez mais discípulos e missionários de Jesus Cristo, para que todos tenham vida e a tenham em abundância. Intercede por nós Mãe querida, acompanha nossa arquidiocese em sua missão de ser e fazer discípulos.

Rezemos: “estamos Mãe querida, teus filhos e filhas peregrinos de São Sebastião do Rio de Janeiro, estamos em espírito e vida, unidos em comunhão de irmãos e irmãs junto com seus pastores.

Aqui trazemos as alegrias, dores e esperança de nosso povo, especialmente o povo sofrido que conta com a proteção da Mãe, esta Mãe que acolhe, ampara e acompanha no seu coração materno todos os seus filhos e filhas.

Neste ano diferente por causa da pandemia, trazemos todos os dons que são ofertados constantemente a Deus e a serviço do seu reino, pelo clero e por tantos irmãos leigos e leigas testemunhas do Ressuscitado.

Trazemos Mãe querida os teus filhos que não puderam vir fisicamente, mas com certeza aqui se encontram em espírito, e pela fé, estamos em comunhão com todos. Muitos deles nos acompanham pelos meios de comunicação social. Destes irmãos e irmãs queremos recordar os enfermos, os pobres e sofredores, tantas vezes vítimas da violência, da opressão do abandono, estes também vieram e aqui se encontram pela comunhão fraterna de irmãos que oram e intercede uns pelos outros.

Estamos aqui, Mãe Aparecida, nos passos de antigos peregrinos que ao longo de nossa história já vieram a este santuário viver a experiência da fé e do amor maternal da Mãe.



Cardeal Orani João Tempesta, O.Cist.
Arcebispo do Rio de Janeiro

Queremos fazer memória da tradição devocional de percorrer caminhos, de peregrinar os lugares sagrados, este lugar é sagrado, é a casa da Mãe querida, companheira fiel, protetora do povo brasileiro.

Estamos em peregrinação, pois sabemos que nossa vida é um constante peregrinar, sim todos os dias peregrinamos em busca de um mundo mais justo, humano e fraterno. Somos peregrinos de uma pátria que não é terrena.

Consagramos nossa arquidiocese, com seus pastores e todo povo de Deus presente, a fim de que sejamos cada vez mais peregrinos do Senhor a serviço do seu reino hoje e sempre. Rogai por nós Mãe querida Nossa Senhora Aparecida, rainha e padroeira do Brasil!

ATOS DO GOVERNO

18 a 24 de novembro de 2020

- Nomeando o Revdo. Mons. Jan Kalleta para o ofício de Vigário Forâneo da 2ª Forania do Vicariato Episcopal Jacarepaguã.
- Nomeando o Revdo. Pe. Francisco Bernardone dos Santos Costa, SdC para o ofício de Vigário Paroquial na Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, em Anchieta, Vicariato Episcopal Suburbano.
- Aceitando a renúncia do Revdo. Pe. Edmar Augusto Costa ao ofício de Assistente Eclesiástico da Pastoral Afro-Brasileira.
- Nomeando o Revdo. Pe. Wilson Cosmo de Souza Junior para o ofício de Assistente Eclesiástico da Pastoral Afro-Brasileira.

AGENDA DO ARCEBISPO

DIA 29 DE NOVEMBRO

8h - Missa de abertura da novena da padroeira da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, na Pavuna

DIA 30 DE NOVEMBRO

19h - Missa pelo centenário da Paróquia Santo André, em São Cristóvão

DIA 3 DE DEZEMBRO

18h - Missa, entronização dos novos cavaleiros e damas da Ordem de Malta, na Igreja Nossa Senhora da Glória do Outeiro, na Glória

DIA 5 DE DEZEMBRO

8h - Missa de Ordenação dos Diáconos Permanentes e envio do monsenhor Robert à Arquidiocese de Cracóvia, na Catedral de São

Sebastião, no Centro

17h - Missa dos 60 anos da Igreja São Daniel, em Manguinhos

Novena de Natal

Já esta disponível nas paróquias da Arquidiocese do Rio de Janeiro o livreto da Novena de Natal, que neste ano contempla a solidariedade.

Mesmo nestes tempos de pandemia, segundo orientou a coordenação de pastoral, que preparou os encontros, os fiéis são convidados, dentro das orientações sanitárias, a participarem de grupos pequenos ou encontros on-line para conversar, rezar e preparar a vinda do Menino Deus.

O livreto apresenta nove encontros, com um roteiro dialogado de meditação, oração e fatos da vida, para cada dia.

Há também este ano uma sugestão de oração a ser feita em família para a noite de Natal.

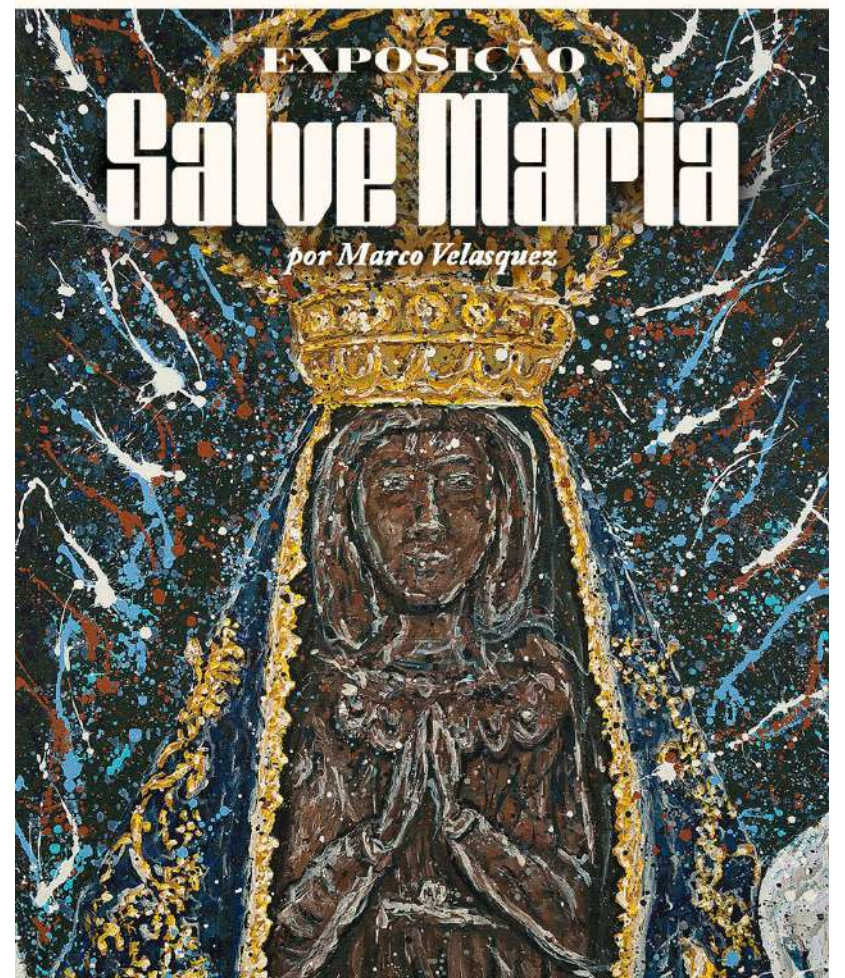
A coordenação de pastoral sugere que a Novena de Natal tenha um gesto concreto com foco na solidariedade, definido de comum acordo entre os participantes, como fruto prático da meditação realizada.

DA REDAÇÃO



Exposição sobre Maria, do artista Marco Velásquez, na Catedral

A Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro
e Marco Velásquez convidam:



Durante um mês acontece na Catedral de São Sebastião, no Rio de Janeiro, a Exposição Salve Maria, do artista plástico Marco Velásquez.

Com entrada franca, a exposição será aberta com missa, no dia 29 de novembro, às 10h. O horário de visitação será de segunda a sexta das 7h às 15h, e nos finais de semana das 7h às 12h.

Segundo o curador Carlos Dimuro, o artista Marco Velásquez persegue tons sagrados e suas tintas parecem diluídas numa religiosidade que antecede a sua criação. O curador destacou que nesta releitura da Santa Ceia, ele se distancia do compromisso histórico e, numa licença poética, substitui a fração dos pães pelo repartir do amor entre os povos. "Postura tão necessária nos tempos atuais. Seu trabalho dispensa os cânones e as técnicas acadêmicas. Marco caminha franciscanamente em busca da delicadeza. O estilo de gotejamento (*dripping*) divide com outros estilos o resultado de sua obra", disse Dimuro.

Ele afirmou ainda que um dos des-

taques nas obras de Marco Velásquez é que em cada uma de suas telas há o "olhar de manjedoura", da Santa Senhora que nos acolhe e nos embala nas pinceladas misericordiosas que explodem em cores, poesia e fé. "Maria é a mais pura representação da arte", diz o curador.

Marcos Dimuro ainda chama a atenção para a importância de Maria no contexto artístico. É possível retratar a santidade e a infinita grandeza de Nossa Senhora através de uma pintura? São tantas e, no entanto, ela é só uma. Ela é mãe de um Menino e, ao mesmo tempo, mãe de todos nós, singular ou plural, seu corpo substantivo se traduz no adjetivo "Imaculada", que confere a sua imagem à estética da pureza e do bem. Branca, negra ou indígena, ela é a Virgem de Nazaré e de muitas outras nações. A derme que reveste seu corpo é de luz; pigmento divino de uma paleta de milagres e mistérios", acrescentou Dimuro.

DA REDAÇÃO



ANTONIO REIS

Primeira Comunhão

No dia 20 de novembro, 170 crianças da Paróquia São Rafael Arcanjo, em Vista Alegre, fizeram a Primeira Comunhão, com missa presidida pelo pároco, padre Alberto Gonzaga de Almeida. Para evitar aglomeração em vista da pandemia da Covid-19, a celebração foi realizada na Catedral de São Sebastião, no Centro. O Evangelho foi proclamado pelo diácono Melquisedec Ferreira da Rocha. Participaram familiares e as catequistas da paróquia, que prepararam as crianças.

Dom Orani instala paróquia no Fundão dedicada a Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos

FOTOS: PASCOM



No discurso de posse, padre Douglas Navarro rendeu graças a Deus e pediu a intercessão de São Josafá, santo do dia, para toda a comunidade. “Sinto-me profundamente grato pela honra de ser nomeado primeiro pastor dessa comunidade. Não me resta outra atitude senão render graças a Deus por suas infinitas maravilhas. Também estendo minha gratidão a todos aqueles que colaboraram para que a comunidade chegasse ao dia de hoje. Minha origem é da Ilha do Governador, da Paróquia São José Operário. Inclusive, quando criança, eu fazia acompanhamento médico no Hospital Universitário. Tenho uma história com esse espaço. Peço a intercessão de São Josafá para que o mesmo espírito missionário e ecumênico que o animou a dar a vida em nome da fé possa também fomentar essa comunidade de graças e dons espirituais, de modo que sejamos testemunhas do amor e da verdade aonde quer que estejamos”, rogou.

A então capela foi construída há cerca de 30 anos pelo padre Lindberg, que pertencia ao Ordinariado Militar, e, juntamente com

as irmãs da Obra dos Filhos da Ressurreição, comunidade criada por ele, dirigiu e animou a comunidade.

Após 30 anos, a capela foi transferida para a Arquidiocese do Rio de Janeiro e permaneceu sob a responsabilidade da Paróquia Sagrada Família, na Maré. Os trabalhos de evangelização continuaram através do então pároco, padre Geovane Ferreira da Silva. Depois dele, os demais párocos, padres Henrique Coimbra, Renato Teixeira e Rafael Viana, também assistiram a comunidade.

A nova paróquia compreende todo o território da Ilha do Fundão, inclusive a Vila Residencial, para onde as missões estarão voltadas, além da UFRJ, a qual, neste momento, segue com as aulas presenciais suspensas, devido à pandemia. Com o retorno das aulas, o trabalho de evangelização nos campus, internos e externos, bem como os das demais universidades do Rio, serão retomados. A missão também será estendida para o Hospital Universitário, onde será presidida uma missa semanal, todas as quartas-feiras.

CARLOS MOIOLI

A Capela Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos, na Cidade Universitária, na Ilha do Fundão, até então anexada à Paróquia Sagrada Família, em Bonsucesso, foi elevada à condição de paróquia, durante celebração presidida pelo Cardeal Orani João Tempesta, no dia 12 de novembro. É a paróquia de número 277 da arquidiocese e 26ª do governo de Dom Orani.

Na mesma celebração foi dada a posse do primeiro administrador paroquial, padre Douglas Navarro, o qual também assumiu o ofício de assessor eclesial para o

Sector Universidades, devido à proximidade da paróquia com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Entre os concelebrantes estavam os bispos auxiliares Dom Paulo Alves Romão e Dom Paulo Celso Dias do Nascimento, o vigário episcopal do Vicariato Leopoldina, padre Alberto Gonzaga de Almeida, e o vigário Episcopal do Vicariato para a Educação, padre Thiago Azevedo Pereira.

Logo no início da celebração, Dom Orani recordou que a criação da paróquia era um desejo antigo. “Temos a alegria de criar e instalar mais uma paróquia na arquidiocese.

Fazemos com que a presença de Cristo se multiplique no território arquidiocesano, de tal maneira que o povo que vive nos arredores seja bem assistido na missão, na evangelização, na catequese e na formação de comunidade. Esse já era um desejo antigo e, justamente após consulta e aprovação do governo arquidiocesano e demais colaboradores, tornou-se possível a criação dessa paróquia. A comunidade está ao lado da maior universidade do Brasil, e assim daremos continuidade a um trabalho que já existe não somente na UFRJ, mas em todas as universidades cariocas”, afirmou.



Proclamação da Palavra de Deus



Padre Douglas recebe o batistério para fazer novos filhos de Deus



Cardeal Tempesta, Dom Pedro Romão e Dom Paulo Celso, padre Douglas Navarro e concelebrantes

Comunidade Sementes do Verbo distribui Lectio Divina para pacientes de hospital

FOTOS: COMUNIDADE SEMENTES DO VERBO

A Comunidade Sementes do Verbo realizou, nos dias 10 e 11 de novembro, as entregas de compêndios da Lectio Divina no Hospital São Francisco da Providência de Deus, na Tijuca, administrado pela Associação São Francisco de Assis na Providência de Deus.

Além da entrega dos compêndios para os pacientes e funcionários da instituição, a missão teve como objetivo visitar todos os que estavam no local, realizar momentos de oração e ser como um sinal de esperança para aqueles que mais precisam, em especial, os profissionais do corpo clínico do hospital, que este ano passaram por muitos desafios.

A entrega também é fruto das ajudas recebidas durante o ano, por meio da Campanha "Doe +1 +10 +100 +1000", em que era possível adquirir e doar compêndios da Lectio Divina. Foram enviados 12 missionários ao Hospital São Francisco na Providência de Deus, que entregaram cerca de 600 compêndios.

Seguindo todas normas de proteção devido à Covid-19, os missionários

visitaram diversas alas do hospital, tais como a ala do Polo de Atenção Integral à Saúde Mental – PAI e o Centro de Reabilitação Santo Antônio.

A missão começou pela manhã no dia 10 de novembro, com a reabertura das missas na Capela São Francisco, dentro do hospital. Depois, os missionários foram divididos em equipes: um grupo permaneceu na capela para continuar a adoração ao Santíssimo Sacramento e, assim, rezar pela missão e por todos que estavam no local. Outra equipe seguiu para a praça interna Papa Francisco, onde há muita circulação de pessoas que entram e saem do hospital. E um grupo foi enviado para dentro dos setores do hospital.

O primeiro dia foi o tempo de evangelizar os funcionários e rezar por todos os profissionais de Saúde. Também foi um tempo de conversar com aqueles que estão no Pronto-Socorro ou que iam visitar o hospital.

As entregas do compêndio são uma forma de evangelizar, de tornar a Palavra de Deus acessível a tantos que precisam. O



tempo missionário envolve momentos de oração, de orientação sobre como fazer a Lectio Divina e de partilhar, ouvir e conversar com pessoas. Seguindo o exemplo de Jesus com os discípulos de Emaús: "Enquanto iam conversando e discutindo entre si, o mesmo Jesus aproximou-Se deles e caminhava com eles." (Cf. Lc 21,15), os missionários tomaram tempo para ir até as pessoas e ser sinal de Jesus no meio de aparentes sofrimentos.

Dentre vários encontros, a missão proporcionou o encontro com Jesus Eucarístico, como foi o caso

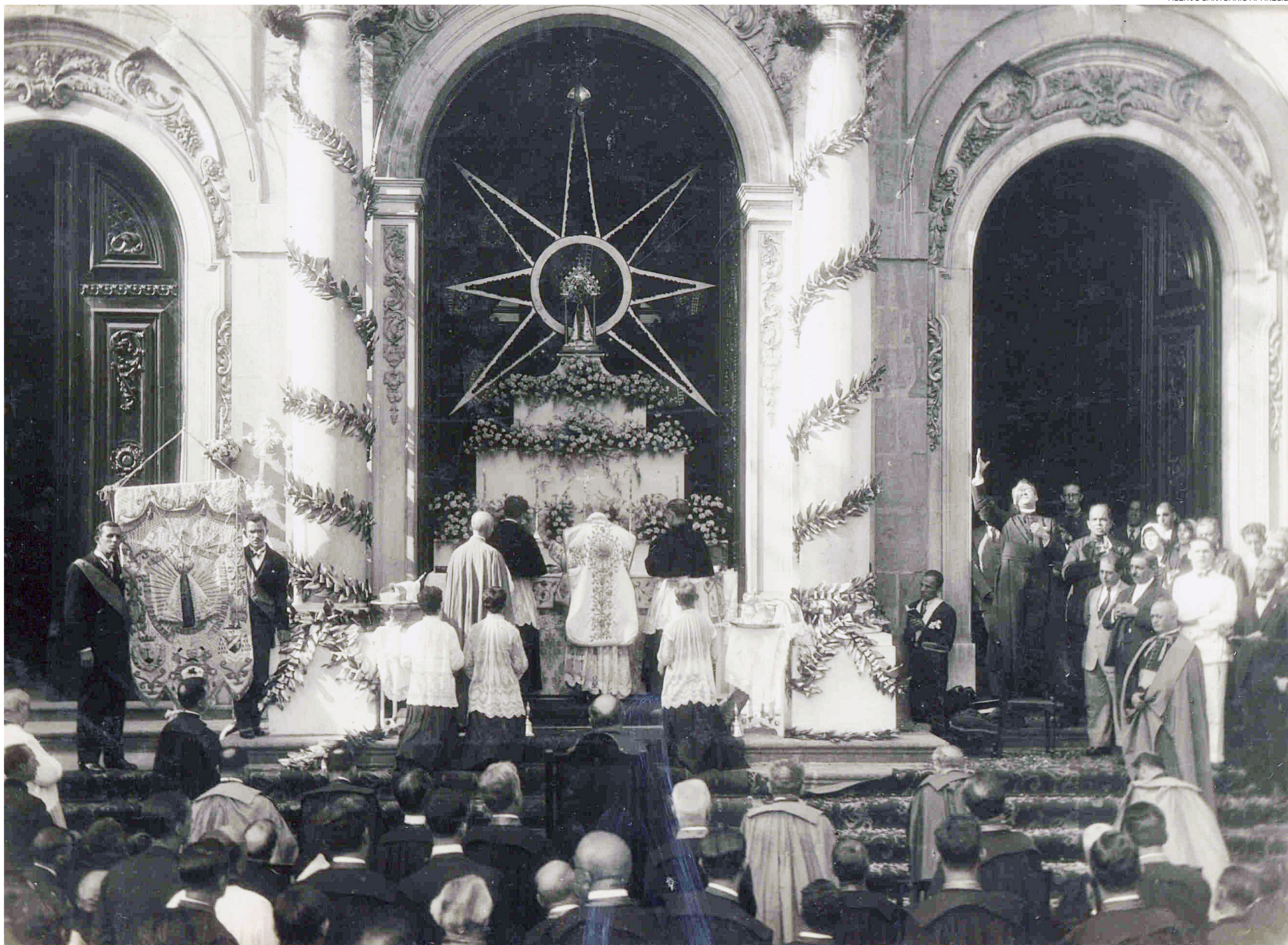
da Dona Isabel, uma senhora idosa que precisou de atendimento médico após passar mal em casa. Devido à pandemia, há meses não podia comungar. Participou da oração do Rosário, junto com a comunidade.

O segundo dia, 11 de novembro, foi tempo de visitar os pacientes que moram no hospital, visitando todos os leitos, inclusive os da UTI. O dia foi marcado por momentos de oração com os pacientes e o corpo clínico. Um tempo para conhecer a história de cada um e rezar por cada intenção.

Para o frei Paulo Batista, diretor do Hospital São Francisco na Providência de Deus, a missão é uma forma de proporcionar aos profissionais e pacientes um encontro com Deus. "Por meio do Compêndio que está sendo distribuído, o objetivo é fazer com que nossos profissionais possam ter uma experiência com a Palavra de Deus e a partir dessa experiência, terem suas vidas transformadas", explicou frei Paulo.

COLABORAÇÃO: LAISE CARMO





Festa da proclamação de Nossa Senhora Aparecida como padroeira do Brasil.

Mãe Aparecida: Consagrada rainha e padroeira do Brasil

Para comemorar o Jubileu de Prata da Coroação – 1904 a 1929 –, Dom Duarte Leopoldo e Silva, então arcebispo de São Paulo, propôs e organizou um Congresso Mariano em Aparecida, que foi realizado de 5 a 7 de setembro de 1929. Estiveram presentes 27 bispos e prelados, milhares de romeiros e muitos sacerdotes e religiosos.

Os bispos presentes no congresso decidiram enviar um pedido ao Papa para que ele declarasse Nossa Senhora

Aparecida padroeira de toda a nação, assinando, para tal, um memorando. À frente do movimento estava o arcebispo do Rio de Janeiro, Cardeal Sebastião Leme, e o reitor do Santuário de Aparecida, padre Antônio Jorge Hechenblaicker.

A princípio, Roma negou o indulto, pois a Imaculada Conceição já era padroeira da América Latina, e São Pedro de Alcântara (escolhido por Dom Pedro I), padroeiro do Brasil. Mas, em 16 de julho de 1930, o Papa Pio XI declarou

Nossa Senhora Aparecida como padroeira do Brasil.

No entanto, foi em outubro de 1930 que Dom Sebastião Leme iniciou os preparativos para uma grande manifestação popular no Rio de Janeiro, com a participação de autoridades civis, militares e eclesiásticas para a realização de um novo Congresso Mariano em maio de 1931, em cujo encerramento, no dia 31, a Mãe Aparecida seria consagrada rainha e padroeira do Brasil.

“Em 16 de julho de 1930, o Papa Pio XI declarou Nossa Senhora Aparecida como padroeira do Brasil”

De que modo o povo brasileiro recebeu Nossa Senhora como padroeira? Com muita alegria em seus corações, demonstrada com grande veneração e devoção. Segundo registros históricos, mais de um milhão de fiéis participaram das festividades, que tiveram início com uma missa campal diante da Igreja de São Francisco de Paula. Em seguida, a imagem seguiu em procissão até a Praça Esplanada do Castelo, onde foi realizada, perante o povo e autoridades, a Consagração de Nossa Senhora Aparecida como padroeira do Brasil, através de solene ato de Dom Leme: “Senhora Aparecida, o Brasil é vosso! Rainha do Brasil, abençoai a nossa

gente, paz ao nosso povo! Salvação para a nossa pátria! Senhora Aparecida o Brasil vos ama. O Brasil em vós confia! Senhora Aparecida, o Brasil vos aclama, salve rainha!”

Décadas depois, vemos a devoção a Nossa Senhora Aparecida ainda mais fervorosa. Hoje, milhares de devotos visitam semanalmente o Santuário Nacional para fazer suas orações junto à imagem encontrada no Rio Paraíba do Sul, um cenário diferente de outros santuários, que concentram seus movimentos na ocasião de suas novenas e festas anuais.

Arquidiocese do Rio ganhará mais 17 diáconos permanentes

DIVULGAÇÃO



Na véspera do segundo domingo do Advento, dia 5 de dezembro, a Arquidiocese do Rio de Janeiro contará com 17 novos diáconos permanentes, que estarão disponíveis e vocacionados para o serviço do altar, da palavra e da caridade.

A missa de ordenação, que começará às 8h30, na Catedral de São Sebastião, no Centro, será presidida pelo arcebispo metropolitano, Cardeal Orani João Tempesta. Com essa ordenação, a arquidiocese passará a ter 248 diáconos permanentes, dos quais 239 em atividade, sendo que 175 foram ordenados por Dom Orani.

A ordenação acontecerá depois de cinco anos de formação, um de propedêutico e quatro de estudos teológicos, na Escola Diaconal Santo Efrém, que tem como diretor o padre Jorge André Pimentel.

Os novos diáconos escolheram São José como padroeiro da turma e o tema: “Eis-me aqui! Enviai-me” (Is 6,8). Em preparação à ordenação, eles irão participar de um retiro, na sede da Comunidade Sementes do Verbo, sob a orientação do

bispo emérito da Diocese de Guanhões (MG), Dom Jeremias Antônio de Jesus.

TURMA SÃO JOSÉ

A Turma São José é integrada pelos diáconos Alexandre da Silva Pereira, Anderson de Oliveira Silva, Antonio Nogueiros Fernandes, Charles Eustáquio da Silva, Elcio Wilson Nascimento da Silva, Enoque de Souza Lessa, Etienne Hubert Vreuls, Frederico Morato Nery, Gerson Lauro Pinto, José Henrique Gonçalves Correia, José Sérgio dos Santos, Juvenal Nazário, Luiz Eugênio Lina de Almeida, Manoel Antônio Lopes Tavares, Marcos Antonio Pereira Rodrigues, Nilton Dantas e Silva e Ricardo Teixeira Ferreira.

A VOCAÇÃO DO SERVIÇO

Os diáconos permanentes são homens casados que foram chamados por Deus para exercerem também essa missão com a devida permissão de suas esposas. É um belo momento na Igreja ao ver a diversidade de vocações e a disponibilidade de tantas pessoas que se colocam a serviço do povo de Deus.

Na Igreja primitiva a palavra diáco-

no e suas variações eram utilizadas em sentido amplo. Mas, em alguns textos bíblicos encontramos o substantivo ‘diácono’ sendo empregado para nomear um tipo de ofício existente na Igreja, a que São Paulo chamou de diaconato e que primava pelo serviço aos necessitados.

Os Atos dos Apóstolos (6,1-7) registra, no alvorecer da comunidade primitiva, a descrição da escolha desses homens. É apresentada a eleição de sete homens que deveriam “servir as mesas”, enquanto os apóstolos ficariam com a responsabilidade de orar e ministrar a Palavra. Para esse serviço eles deveriam “ter boa reputação e serem cheios do Espírito Santo e sabedoria” (v.3). Os escolhidos para esse importante trabalho foram: Estêvão, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau.

Tempos depois dessa eleição, o apóstolo Paulo escreveu uma carta aos filipenses, e saudou os santos e também os bispos e diáconos (Fl 1,1). Isso nos faz saber que nessa época já existia o diaconato. O apóstolo também escreve a Timóteo, pastor da igreja em Éfeso, a respeito dos requisitos necessários

para os que desejavam se candidatar ao diaconato (1Tm 3,8-13). Vemos assim uma prática da Igreja primitiva.

A palavra ‘diácono’ e suas derivações vêm do vocábulo grego *diakonon*, que era empregado para designar ou significar servos, assistentes ou serventes, que prestavam os mais variados serviços.

O que Jesus quis dizer é: Aquele que é maior demonstre-o, tornando-se servo (diácono) dos cultos. De igual modo podemos substituir, nesse exemplo, o vocábulo ‘servo’ por ‘diácono’.

Nas cartas a Timóteo e aos filipenses, o termo ‘diácono’ e suas outras formas aparecem dando-nos a entender a existência do ofício diaconal, pois nos fala detalhadamente sobre pessoas escolhidas criteriosamente para exercerem o diaconato ou o chamado ofício de diácono (Fl 1,1 e 1Tm 3,8-13).

O diácono é também alguém que se coloca à disposição da Igreja como servo desta para servi-la e que presta serviços diretos a ministérios de Deus, ou ministérios da Igreja (Rm 16,1-2).

Fiéis de Marechal Hermes celebram festa da padroeira e o centenário paroquial

FOTOS: ARQUIVO PAROQUIAL



A paróquia e seus jardins originais projetados por Burle Marx



Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Marechal Hermes

No ano do centenário, a Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Marechal Hermes, realizou mais uma novena em honra à padroeira, que neste ano teve como tema: “Com a mãe das graças, caminhamos em missão”.

Sob a coordenação do pároco, frei Haroldo Moreira Filho, que pertence a Ordem de Santo Agostinho, a novena aconteceu de 18 a 26 de novembro, cada dia com um tema para reflexão e com um gesto de solidariedade. Na festa da padroeira, dia 27 de novembro, houve diversas missas durante o dia, precedidas da recitação do Terço Mariano, e também uma carreata.

FIRMES NA FÉ

No sexto dia da novena da padroeira, 23 de novembro, a missa foi presidida pelo arcebispo do Rio, Cardeal Orani João Tempesta, que convidou os fiéis a renovarem a vida de fé em tempos de pandemia.

“Não podíamos imaginar que iríamos celebrar o centenário da paróquia e a novena da padroeira neste tempo inédito. Ninguém sai igual de uma crise, então precisamos sair melhores. Aproveitemos o tempo do jubileu da paróquia para voltar ao entusiasmo das origens, para retomar a vida cristã e fortalecer nossa responsabilidade com a evangelização”, disse o arcebispo.

Na homilia, Dom Orani também recomendou para pedir a intercessão de Maria, e destacou que a pandemia, embora imponha restrições e exija distanciamento, não impediu que os fiéis pudessem permanecer unidos na fé, na oração, na evangelização, na prática da solidariedade.

“Próxima de nós por ser a nossa mãe, peçamos a intercessão de Maria, a distribuidora das graças de Deus. Como escolhidos que somos para seguir o Senhor, permanecemos firmes na fé e, com coragem, vamos enfrentar os desafios com novo olhar”, disse.

O arcebispo acrescentou: “os desafios da missão não acabam, por isso vamos continuar a fazer o bem, a ficar próximos das pessoas machucadas por várias situações e a levar a Palavra do Senhor para quem precisa ver a luz de Deus. Como bons cristãos, seguimos em frente com a cruz de cada dia, mas que leve a ressurreição, como testemunhas de Jesus Cristo na família, na comunidade na sociedade”.

HOMENAGENS

No final da celebração, o pároco, frei Haroldo, agradeceu a presença de Dom Orani, e também homenageou os representantes dos vicentinos e da associação dos moradores local, que em unidade com a paróquia, busca melhorias às pessoas necessitadas e ao bairro. Também houve uma encenação feita por jovens que destacaram a solidariedade; e a oração da novena, feita por Dom Orani, em frente a imagem da padroeira.

CASA MÃE

Em nome do prior provincial, frei Luiz Antônio Pinheiro, o vigário paroquial, frei Arthur Vianna Ferreira, também agradeceu a presença de Dom Orani nas festividades e pediu bênçãos para a missão da congregação em Marechal Hermes.

“Esta paróquia é a primeira casa da nossa província. Os primeiros missio-

nários vieram da Espanha, de Valença, e chegaram até Marechal Hermes. Consideramos como nossa casa mãe. Por aqui passaram vários religiosos que depois foram enviados para Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e São Paulo”, disse frei Arthur.

CENTENÁRIO

A Paróquia Nossa Senhora das Graças foi fundada no dia 29 de junho de 1920, pelo Cardeal Joaquim Arcoverde, no bairro de Marechal Hermes. No início, foi administrada pelos agostinianos recoletos, tendo como padroeiro São Pau-

lo. A titularidade foi mudada para Nossa Senhora das Graças nas celebrações dos 25 anos da paróquia. Os agostinianos da Província da Consolação, integrantes da Ordem de Santo Agostinho, assumiram a paróquia no dia 5 de agosto de 1931. Composta pela matriz e pela Capela Santa Rita de Cássia, também situada no mesmo bairro, a paróquia se destaca por investimentos na formação de lideranças, na implantação de Círculos Bíblicos e na informatização das atividades pastorais e serviços.

CARLOS MOIOLI

ANTONIO REIS



Dom Orani preside missa no sexto dia da novena da padroeira

CLASSIFÉ

OS CLASSIFICADOS DO JORNAL TESTEMUNHO DE FÉ

LIGUE E ANUNCIE:

3231-3580



VANDER COSTA
ADVOGADO

(21) 99776-0406 (21) 3357-8191

vander.advo@gmail.com

Av. Treze de Maio, 23, sala 1935

Centro, Rio de Janeiro - RJ



PRODUTOS RELIGIOSOS
VELAS DECORATIVAS

PALÁCIO DAS VELAS
Av. N. Sra. de Copacabana, 504 Ljs. C/D
(em frente a Paróquia de N. Sra. de Copacabana)
Tel.: 2548-1725



Tem anjos voando em todo lugar...
...agora na Tijuca!

ARCANJO MIGUEL
DA TIJUCA

Há 12 anos recebendo graças

Artigos Religiosos Católicos

Terços, Medalhas, Livros, CD's,
Mensagens, Imagens e Bíblias.

Rua Conde de Bonfim, 255 - lj. 117
Tel.: 2196-0217

Benedictus

A sua Livraria Católica
em Jacarepaguá.

Telefone: 2051-9646 / WhatsApp: 99380-7798
Estrada do Rio Grande, 1989 Taquara - Jacarepaguá

SUA HISTÓRIA DÁ UM LIVRO?

Se ainda não está escrita, gravamos
sua voz e transformamos em livro.

Biografia, conto, poesia etc

livrolindoeditor@gmail.com

www.livrolindoeditor.com.br

3228-8918 e 99893-2202



Paróquia Nossa Senhora de Copacabana
Rua Hilário de Gouveia, 36/ 9º andar
Copacabana
www.facebook/combompastor

Comunidade Emanuel

Neste momento ajudem a
Comunidade Emanuel

EM SUAS NECESSIDADES URGENTES,

adquirindo os livros de

Dom Cipriano em nossa loja virtual

www.domcipriano.org.br

ou pelo Whatsapp (21)99480-4830

Na Comunidade Emanuel - Rua Cortines Laxe, 2 - Centro

Informações - (21) 2263-3725



aguacanceonova.com
contato@aguacanceonova.com
(12) 3186-2100

Eu, Serva de Maria...
Por que não?



Jovem...
O chamado é de Deus,
mas a resposta é sua.
Seja você também uma
Serva de Maria do Brasil.

svsmb@servita.com.br www.servita.com.br

ALUGUEL DE APARTAMENTO

Apto. 140m² - com garagem
04 quartos / 04 banheiros
(02 são suítes)
semi mobiliado

A 01 quarteirão do Ed. João Paulo II
(Arquidiocese)

Informações: (21) 99869-7170

Coral Vox Cordis Rio
(Vozes Masculinas)

Músicas do Gregoriano ao Canto Erudito
Sacro e Secular, Folclóricas e Populares

VENHA PARTICIPAR

Ensaios às terças-feiras de 19:30h às 21:30h

Rua Buarque de Macedo 26/301

Contato: 21 9 9972-3020

Raimundo Monteiro - Coordenador



A ACN É UMA PONTE
QUE LIGA ÀQUELES QUE
PODEM AJUDAR COM
ÀQUELES QUE PRECISAM DE
ajuda

SEJA UM BENFEITOR!

ACN.ORG.BR/SEJA-UM-BENFEITOR
OU ACESSO O QR CODE



OSSUÁRIO DA CATEDRAL
DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO



Existe um ambiente propício de paz, oração e meditação para acolher os
restos mortais dos entes queridos e de todos nós, a espera da ressurreição.
Na Capela das Almas, missa às 12h todas as segundas-feiras.

Av. República do Chile, 245 • Centro - Rio

Ligue: 2240-2669 • 2240-2869 • 2262-1797 • 98212-7672

www.ossuariodacatedral.com.br

Capela das Almas



SEJA AMIGO
DA RÁDIO
21 3231-3560



Curso presencial
de namoro
católico
no centro do Rio
INFORMAÇÕES

amorjuvenil.com.br



Albino Pellizzon

Dois mil anos apenas

10 MÚSICAS INÉDITAS

1. NOSSA SENHORA
DE FÁTIMA

2. TUA PRESENÇA,
SENHOR

3. DOIS MIL ANOS
APENAS

4. PRECE PELO
SACERDOTE

5. VEM, SENHOR
JESUS

6. TE PEÇO PERDÃO

7. OH, MEU DEUS!

8. HOMENAGEM AO
CRISTO REDENTOR
(80 ANOS)

9. NOSSA SENHORA

GARANTA JÁ O SEU CD! LIGUE 99765-9145

LANÇAMENTO

Acompanhe a Rádio Catedral
nas redes sociais!

CATEDRAL
FM 106,7



OUÇA NA RÁDIO CATEDRAL FM 106,7, DE SEGUNDA A SÁBADO

"No Colo de Jesus e Maria"

Com Pe Marcelo Rossi
Das 8h às 9h

CATEDRAL
FM 106,7

Departamento Comercial
3231-3580

"Experiência de Deus"

Com Pe Reginaldo Manzotti
Das 10h às 11h

A descida do Senhor à Mansão dos Mortos

Purgatório – 3ª parte

Caros irmãos, chegamos à terceira publicação da série de artigos sobre o Purgatório. Hoje analisaremos o episódio da descida de Jesus à Mansão dos Mortos. Fazemos referência a esse episódio todos os domingos na profissão de fé, recitada na Liturgia. Como dissemos na semana passada, é exatamente do entendimento e do aprofundamento teológico da experiência da descida do Senhor à Mansão dos Mortos, da certeza de que há uma retribuição após a morte, e da fé na ressurreição final, que se desenvolve toda a doutrina a respeito do juízo particular. Um olhar mais atento aos temas da suprema santidade divina, do progresso humano na santidade, da solidariedade humana na salvação, e da prática da oração pelos falecidos, nos deu as bases para fundamentarmos o que hoje conhecemos como doutrina a respeito do Purgatório (Jo 5,25; Hb 2,5; Ap 1,18; Fl 2,10).

Nós, cristãos, cremos a partir da Revelação e de todo o desenvolvimento de nossa doutrina, que nossa vida terrena é única. Assim, nos diz literalmente o parágrafo 1013 do Catecismo da Igreja, que quando tiver terminado o único curso da nossa vida terrestre, não voltaremos mais a outras vidas, pois morreremos uma só vez e não há reencarnação depois da morte. Na mesma linha, nos diz a Constituição Dogmática “Lumen Gentium” em seu parágrafo 48, que antes de reinarmos com Cristo glorioso, cada um de nós será apresentado perante o tribunal de Cristo, a fim de sermos remunerados pelas obras que realizamos, enquanto vivíamos no corpo, quer tenham sido boas ou más (2 Cor 5,10).

Na profissão de fé, que recitamos nas nossas liturgias dominicais e nas demais solenidades litúrgicas, recordamos

o episódio da descida de Jesus à Mansão dos Mortos, quando dizemos: “foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos...”. Esse Credo que recitamos com frequência, conhecido originalmente como Símbolo dos Apóstolos ou Credo Apostólico, nos mostra que existe uma espera misteriosa, uma dilação, entre o último suspiro de Jesus na cruz e o terceiro dia, o Grande Sábado. Esse seria exatamente o espaço de tempo, do qual se utilizou Nosso Senhor, para dirigir-se à Mansão dos Mortos, também mencionada na Bíblia como *sheol*, *ades*, *infernus*, ou ainda morada dos mortos (Gn 37,35; Dt 32,22; Sl 9,17; 16,10; Is 28,15).

Nesse episódio, vemos a submissão do Senhor ao plano salvífico do Pai. E a Sua própria ação de salvação, ao entregar-se à morte por amor a nós, atesta que conheceu de fato a morte em sua humanidade. Ele foi efetivamente sepultado, (submeteu-se à lei da morte), compartilhando e penetrando verdadeiramente seu mistério. Segundo um autor desconhecido do século II d.C., Deus adormeceu segundo a carne e despertou os que dormiam há séculos. Indo à procura de Adão, nosso primeiro pai, quis mesmo visitar os que jaziam nas trevas e nas sombras da morte, a fim de libertar Adão e toda a humanidade do cativeiro. Desse modo, Jesus desceu como Salvador e concedeu a redenção aos justos que, na Mansão dos Mortos, aguardavam a libertação de suas almas. Como nos diz o Catecismo da Igreja no seu parágrafo 627, a morte de Cristo foi uma verdadeira morte, na medida em que pôs fim à sua existência humana. Por causa da união que a Pessoa do Filho manteve com o seu corpo, este não se tornou um despojo mortal como os outros. Não era possível que Ele ficasse sob o



domínio da morte (At 2,24) e, por isso, o poder divino preservou o corpo de Cristo da corrupção. O corpo ressuscitado de Jesus traz as marcas de Sua Paixão, experiência de verdadeira continuidade, vínculo histórico com a consumação final do plano divino de amor sobre a humanidade (escatologia). Isso nos lembra que os restos mortais não são alheios ao corpo glorioso, e que, o mundo atual não será totalmente distinto ao mundo redimido que nos espera na eternidade. Não haverá uma outra criação a partir do nada, pois Deus ao criar, viu que tudo era bom.

[...] A minha carne repousará na esperança, porque Tu não abandonarás a minha alma na mansão dos mortos, nem deixarás que o teu santo conheça a corrupção. At 2,26b-27

Nesse acontecimento podemos dimensionar o alcance da Boa Nova. Como nos diz a Primeira Carta de São Pedro, o Evangelho foi pregado também aos mortos, para que, embora tivessem sido momentaneamente “condenados” em sua humanidade da carne (tivessem morrido), vivessem segundo Deus quanto ao espírito, cf. IPd 4,6. O Catecismo, em seu parágrafo 634, nos explica que a descida aos infernos é o cumprimento, até a sua plenitude, do anúncio evangélico da salvação. É a fase última da missão messiânica de Jesus, condensada no tempo. Fase essa imensamente vasta em sua

significação real, de extensão da obra redentora, a todos os homens de todos os tempos e lugares. Todos os que são salvos participam da redenção.

Em nossa Tradição, podemos encontrar todo o histórico do estudo e aprofundamento desse tema, desde Santo Inácio de Antioquia, passando por Santo Irineu (Adv. Haer. 3,20,4), e Rufino de Aquileia (DH 16). Esse assunto também foi tratado no IV Concílio de Latrão, em 1215, onde se precisou que Jesus literalmente “desceu na alma e ressuscitou na carne” (DH 801), e, no II Concílio de Lião, de 1274. Todo esse caminho de aprofundamento foi feito a partir da Revelação Bíblica que, no Livro dos Atos dos Apóstolos, nas Cartas de São Paulo, na Carta aos Hebreus e na Carta de São Pedro, nos deixou suas principais referências (Hb 13,20; At 3,15; 13,30; 17,3; Rm 8,11; 1 Cor 15,20; IPd 3,18-19). Segundo São Tomás, existem duas principais razões de conveniência para que Jesus tenha ido à Mansão dos Mortos. A primeira é que, tendo o Senhor vencido o maligno, era conveniente que Ele mostrasse todo o seu poder nas profundezas dos abismos, assim como o manifestou na terra. Além disso, o Senhor foi à região dos mortos para que perante o Seu nome todos se dobrassem (Fl 2,10), conforme nos diz a Carta aos Filipenses. Assim, foi reconhecida Sua divindade e realza.

Como nos diz o parágrafo 618, Cristo associou a Si os justos que jaziam na Mansão dos Mortos, tornando-os partícipes do Seu mistério redentor.

“A cruz é o único sacrifício de Cristo, mediador único entre Deus e os homens.” Mas porque na sua pessoa divina encarnada “Ele se uniu a cada homem”, a todos dá a possibilidade de se associarem a este mistério pascal. Cristo convida os discípulos a tomarem a sua cruz e a segui-Lo, porque sofreu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigamos os seus passos. De fato, quer associar ao Seu sacrifício redentor aqueles mesmos que são os primeiros beneficiários.” Cat. 618

Amados irmãos, tendo percorrido as principais fontes da Revelação, o nosso coração se enche cada vez mais de alegria e nossa fé se fortalece, ao contemplarmos cada etapa da manifestação histórica do plano de amor do Senhor a nosso respeito. Seguindo esse itinerário bíblico, patrístico, teológico, somos conduzidos a avançar sempre mais, na experiência amorosa do mistério salvífico que nos resgatou. Cheios de gratidão, queremos nos unir ao Senhor para render-Lhe graças nesse tempo do Advento, que se inicia no próximo domingo, vigilantes e cheios de esperança.



PADRE IGOR ANTÔNIO CALGARO
VIGÁRIO PAROQUIAL DA PARÓQUIA SANTA TERESINHA, EM BOTAFOGO

Dies irae, dies illa: o dia que todos os povos esperam

Composto no séc. XIII, o hino “Dies irae”, comumente atribuído ao franciscano Tomás de Celano, famoso biógrafo de São Francisco de Assis, embora também seja atribuído ao cardeal dominicano latino Malabranca Orsini, podendo-se ressaltar também a possibilidade de que possa mesmo ser anterior ao séc. XIII. Até a reforma litúrgica do Concílio Vaticano II na década de 60, o “Dies irae” era usado como sequência da missa pelos fiéis defuntos. Recebeu ao longo dos séculos diversas composições em réquiens famosos, como o de Mozart ou o de Verdi. Após a reforma conciliar, foi inserido no breviário como hino opcional na semana seguinte à festa de Cristo Rei, repartido entre Ofício das Leituras, Laudes e Vésperas.

Refletindo toda uma espiritualidade que vai se formando desde a Antiguidade em torno do tema da parusia, da segunda vinda de Cristo, o hino retoma a ideia bíblica do “Dia do Senhor”, destacando as calamidades associadas à esse dia, como é possível ler em Sofonias 1, 15-16 que parece ter influenciado diretamente o hino medieval: “Esse dia será um dia de ira, dia de angústia e de aflição, dia de ruína e de devastação; dia de trevas e escuridão, dia de nuvens e de névoas espessas, dia de trombeta e de alarme”.

A primeira estrofe, cujas palavras iniciais dão nome ao hino, já nos apresenta duas interessantes figuras: “Dies irae, dies illa/ solvetsaeclum in favilla:/ teste David cum Sibylla” (“Dia de ira, aquele dia,/ será tudo cinza fria:/ diz Davi, diz a Sibila”). O rei Davi é aqui apresentado como o arquétipo dos profetas da tradição judaico-cristã, que diversas vezes profetizaram o “Dia do Senhor”. A outra figura aludida pelo hino é a Sibila, personagem da mitologia pagã greco-romana de grande popularidade. As



Painel central do tríptico Juízo final, de Hans Memling, séc. XV

Sibilas tinham na mitologia clássica a função de profetizas, sendo atribuídos a elas os chamados “livros sibilinos”, contendo profecias que inclusive falavam do fim do mundo e de um julgamento universal dos atos de todos os homens, conforma pode-se ler em um desses livros: “Ah, mulher

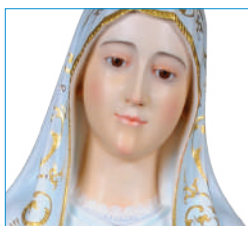
miserável que sou!/O que devo ser nesse dia? pois eu pequei/ estando tolamente ocupada com todas as coisas” (Oráculos Sibilinos II, 339-340). Semelhante gemido diante do juízo encontramos no “Dies irae”: “Eu, tão pobre, que farei?/ Que patrono chamarei?/ Nem o justo está seguro”. Ao

citar a profetiza pagã que prevê o fim e o juízo o autor medieval quis, assim, demonstrar uma universalidade entre os povos do conhecimento de que um dia o mundo em que vivemos terá o seu fim e os atos dos homens encontrarão sua recompensa ou seu castigo.

Ao colocar o “Dies irae” na semana de intercessão entre o fim do ano litúrgico com a festa de Cristo Rei e o início do novo ano litúrgico com o tempo do advento no domingo seguinte, a Igreja faz essa transição entre a meditação sobre a segunda vinda de Cristo, rei glorioso e juiz dos vivos e dos mortos, e a realidade de sua primeira vinda na gruta de Belém, para cumprir seu plano de salvação para todos os homens. De fato, o hino ainda ecoa o evangelho do último domingo do ano litúrgico, onde o rei separa ovelhas de cabritos (“No rebanho dai-me abrigo,/ arrancai-me do inimigo,/ colocai-me à vossa destra”), e já nos prepara para meditar o mistério do Verbo que se encarna para nos trazer seu plano salvífico (“A buscar-me, vos cansastes,/ pela cruz me resgatastes,/ tanta dor não seja vã”).

Vivenciando esse tempo de preparação para o Natal tenhamos já os olhos fixos na Páscoa, onde Cristo concretiza com sua morte e ressurreição aquilo que nos veio trazer no seu nascimento: a vitória sobre a morte e o pecado. Dessa forma, vivenciaremos a realidade da vida presente como oportunidade de esperança, aguardando a vinda definitiva do Senhor naquele “dia” glorioso e santo, tal como a noiva que ansiosamente aguarda a chegada de seu amado. Veni Domine Iesu!

EDUARDO DOUGLAS SANTANA SILVA
SEMINARISTA DA ETAPA FORMATIVA DISCIPULADO III - 3º ANO DE FILOSOFIA



Faça parte da família Catedral.
Seja um Amigo da Rádio

(21)3231-3560
radiocatedral.com.br

CATEDRAL
FM 106,7

Notre Dame de Los Angeles

Cinema e literatura parecem possuir praticamente a mesma correspondência que literatura e teatro. Muitíssimas são as adaptações de clássicos da literatura para o cinema. No presente artigo gostaria de tratar de uma das que mais adaptações recebeu para as telas de cinema: o romance “Notre Dame de Paris”, de Victor Hugo.

O romance, publicado originalmente em 1831, tinha como ênfase uma ode à grande Catedral de Notre Dame de Paris, que na época apresentava-se como um monumento desgastado, com sérios problemas de manutenção (é bom recordar que nos anos da revolução, a grande igreja havia sido convertida em catedral da razão). Para tal missão foi convocado o grande novelista Victor Hugo, que fascinou-se em suas expedições à catedral, de modo especial com uma palavra que estava entalhada em uma das torres, ANARKH, uma palavra grega grafada em caracteres góticos, que significava algo como fatalidade, e foi a partir desta palavra que o autor baseou todo o livro.

O livro narra a história de Claude Frollo, arceidiogo de Paris, que se vê envolto em uma crise interior ao perceber-se apaixonado pela cigana Esmeralda. Tentando fugir de seu desejo, Frollo acabará por cometer um assassinato, que incriminará a cigana, porém a cigana conta com um protetor, Quasímodo, o sineiro corcunda que também é protegido de Frollo.

Para além de todo esse enredo, o livro detém-se em longas e elogiosas descrições da catedral, que é a grande protagonista do romance. Infelizmente no Brasil, o romance foi intitulado a partir da tradução do título inglês “The hunchback of Notre Dame”, que no português tornou-se “O corcunda de Notre Dame”, título que parece desviar o protagonismo que a catedral possui para Quasímodo.

O filme recebeu diversas

adaptações para o cinema e para a televisão, 11 adaptações para ser mais exato. A primeira adaptação é de 1905, contudo, todas as adaptações até 1922 estão perdidas, pelo costume de derreter ou reutilizar os filmes após um certo tempo.

A primeira adaptação então que temos acesso é a de 1923, estrelada por Lon Chaney, o homem das mil faces. O filme foi um estrondoso sucesso, tendo se convertido em uma das maiores bilheterias da época, tendo faturado cerca de 3,5 milhões USD. O filme segue os padrões hollywoodianos de então, inclusive em relação à censura. Frollo não é retratado nesta versão como um clérigo, para cumprir as exigências da censura americana na época, que não permitia qualquer tipo de rusga com a Igreja.

O filme possui, em geral, boas atuações, ainda que possua muito dos cacoetes e clichês próprios desse período do cinema mudo. O que chega realmente a incomodar são as

mudanças em relação à história original, principalmente em relação à mudança no personagem de Frollo, que é dividido em dois: Claude, o santo arceidiogo, e Jehan, o perverso que cobiça Esmeralda. Com essa mudança parece que se perde a motivação principal da história e, consequentemente, a dos eventos que seguem.

Em 1939, é lançada a primeira versão sonora do romance, estrelada por Charles Laughton. O filme é uma pérola da era de Ouro do cinema americano. A atuação de Laughton é majestosa, assim como a de Cedric Hardwicke, que nessa versão interpreta Frollo. Novamente o que incomoda no filme são as mudanças em relação ao original. Frollo nessa versão é novamente dividido em dois personagens, desta vez: Claude Frollo, o santo arcebispo de Paris, e Jehan Frollo, ministro da justiça do rei. Contudo, essa versão possui uma vantagem em relação à outra, pois o filme consegue dar

uma aura clerical a Frollo, fica quase que sugerido o seu estado, portanto parece haver mais base para sustentar suas motivações.

A produção é extremamente luxuosa, uma belíssima réplica da catedral foi construída em Hollywood, além das grandes cenas com multidões e uma trilha sonora muito bem concatenada, que gerou até uma indicação ao Oscar de 1940, além da indicação ao prêmio de melhor filme.

Em 1956, é lançada a versão francesa do romance, primeira versão colorida, dirigida por Jean Dellanoy e estrelada por duas das maiores estrelas da época, Anthony Quinn como Quasímodo, e Gina Lollobrigida como Esmeralda. Uma curiosidade interessante é que o filme foi gravado duas vezes simultaneamente. Isso aconteceu, pois o filme era uma coprodução franco-americana, e nem tudo que era admitido na França àquela altura era também nos EUA.

Nesta versão Frollo é interpretado pelo grande ator francês Alain Cuny (o Steiner de “A doce vida”), e está mais próximo de ser um padre, ainda que isso não seja mencionado diretamente. Foi uma opção da produção manter oculto o ofício de Frollo por conta da censura norte-americana. Várias das falas e muitos gestos de Frollo foram mudados na montagem americana do filme.

O filme é muito característico dos anos 50, principalmente pela sua vasta paleta de cores, típica da Technicolor. A recepção do filme pela crítica não foi tão favorável quanto a de seu predecessor. Ao leitor que se interessar em assistir esta versão recomendo vivamente que assista na versão francesa. As mudanças, apesar de sensíveis, conferem um outro tom para o filme.

FILIFE FREITAS
MACHADO
SEMINARISTA
f.freitas2012@
gmail.com



Pedro Lombardo e os santos padres: A Encarnação é obra do Espírito Santo

Pedro nasceu em Novara, Lombardia, em fins do século XI, e faleceu como arcebispo de Paris, em 1160. Sua trajetória geográfica, comum no mundo cristão daquela época, é também o percurso espiritual de sua vida. Iniciou seus estudos em Reims, na França, sob a orientação de São Bernardo de Claraval. Em seguida, por indicação de seu mestre, continuou sua formação na importante abadia de São Vitor, em Paris, em cuja escola teve como mestre Hugo de São Vitor. Sua reputação deve-se, sobretudo, a seu amplo conhecimento da tradição patrística e dos temas candentes de seu tempo. Participou do Concílio de Reims como perito, tendo como tarefa principal a discussão da obra de Gilberto Porretano, igualmente oriundo de São Vitor. Sua obra mais influente é as “Sentenças”, livro que serviu de manual teológico para toda a escolástica do século XII ao XVI.

Sua obra fundamental, as “Sentenças”, está dividida em quatro partes, ou livros. No primeiro livro, Lombardo trata da Trindade e da unidade divina; no segundo, da criação e da Graça; no terceiro, da Encarnação, Redenção e aquilo que, do ponto de vista moral, colabora com a economia da salvação; no quarto, dos sacramentos e da escatologia cristã. O método seguido na obra é compilativo, isto é, consiste numa seleção de passagens (sentenças) dos padres da Igreja e do Magistério a respeito de um tema previamente selecionado.

No terceiro livro das “Sentenças”, exatamente na distinção IV, Pedro Lombardo pergunta-se por que a Encarnação do Verbo, embora seja obra da Trindade, é frequentemente atribuída ao Espírito Santo. A obra da encarnação do Verbo “é mais frequentemente atribuída ao Espírito Santo, não porque ele a fez sozinho, sem o Pai e o Filho, mas porque o Espírito Santo é a caridade e dom do Pai e do Filho: foi na caridade inefável de Deus que o Verbo de Deus ‘se fez carne’, e foi pelo inestimável dom de Deus que o Filho de Deus uniu a si a ‘forma de servo’. Por isso, a frequente menção ao Espírito Santo não exclui o Pai ou o Filho dessa obra; o correto é dizer que, pela nomeação de um, entendem-se os três, como costuma ocorrer noutras obras” (“Sentenças”, III, d. IV, c. 1). Para Pedro Lombardo, Santo Agostinho confirma isso quando, no ‘Enquirídio’, diz: “Ou acaso será que, quando um dos três é nomeado em alguma obra, se entende a ação de toda a Trindade? Este é realmente o caso, e isto pode ser ensinado pelos exemplos” (“Sentenças”, III, d. IV, c. 1). Esses exemplos são os atos da vida de Cristo narrados nos evangelhos. E, por isso, prossegue: “Mas qual seria o sentido de dizer que o Cristo foi concebido e nasceu por obra do Espírito



Santo? Lombardo recorre novamente a Agostinho: “Mas não devemos nos demorar muito nisso. Pois a outra questão nos impele: como se diz que Cristo ‘nasceu do Espírito Santo’, visto que Ele não é de forma alguma filho do Espírito Santo?” (“Sentenças”, III, d. IV, c. 2).

Continua Agostinho: “Cristo, nascido de Maria como filho e do Espírito Santo, não como filho, indica-nos a graça de Deus. Por esta graça, o homem, sem quaisquer méritos precedentes, desde o início de sua existência humana, foi unido ao Verbo de Deus em tal unidade de pessoa que o mesmo Filho de Deus era filho do homem, e o filho do homem era Filho de Deus. Nesta elevação da natureza humana, a graça tornou-se de alguma forma natural para o homem, de modo que graças a ela, ele não podia cometer nenhum pecado. Esta graça significa o Espírito Santo porque ele é propriamente Deus, e assim também é Dom de Deus” (“Sentenças”, III, d. IV, c. 2).

Contudo, também em relação à natureza humana de Jesus Cristo, é justo dizer que foi obra do Espírito: “Pode dizer-se que Cristo nasceu do Espírito Santo com respeito à sua humanidade (...). Jerônimo, na ‘Exposição da Fé Católica’, defende que se diz que ele foi concebido e nascido do Espírito Santo, não porque o Espírito Santo estivesse ‘no lugar do sêmen’..., porque aquele que nasceu não tirou o sêmen da substância do Espírito Santo, mas porque, pela graça de Deus e pela operação do Espírito Santo, o que foi unido ao Verbo foi tirado da carne da Virgem” (“Sentenças”, III, d. IV, c. 2).

Ambrósio confirma o que foi dito até

aqui na obra “Sobre o Espírito Santo”, livro II, c.5, 42-43: “O que vem de algo vem de sua essência ou de seu poder: 1) da essência, pois assim se diz que o Filho, que procede do Pai, e o Espírito Santo, que procede do Pai e do Filho; 2) do poder, pois assim se diz que todas as coisas vêm de Deus. Então, como Maria concebeu do Espírito Santo? Se partisse da essência, então o Espírito teria se transformado em carne e ossos? Certamente não. Mas, se a Virgem concebeu por obra e poder do Espírito, quem negaria que o Espírito Santo é o autor da encarnação do Senhor?” (“Sentenças”, III, d. IV, c. 2).

Os fatos da vida de Cristo são sacramentos da nossa vida. Por isso Lombardo se esmera em explicar a obra do Espírito na encarnação e no nascimento de Cristo: “E por que o Apóstolo diz que o Cristo foi feito e nós confessamos que ele nasceu? Segundo Ambrósio, pode-se perguntar: ‘Visto que professamos que o Salvador nasceu, por que o Apóstolo diz que Ele foi feito da semente de Davi, em outro lugar, ‘feito de uma mulher’, embora ser feito seja uma coisa, e nascer outra? (...) Porque a carne do Senhor não foi formada por sêmen humano e recebeu forma corpórea no ventre da Virgem por operação e poder do Espírito Santo. Pois uma coisa é gerar pela união do sêmen e do sangue, outra é procriar não pela mistura, mas pelo poder”. Os homens podem gerar filhos humanos, mas não podem fazê-los. É por isso que o Apóstolo disse ‘feito’ e não diz ‘nascido’, para que o seu nascimento (...) não seja considerado como o nosso” (“Sentenças”, III, d. IV, c. 3).

Enfim, o Espírito Santo é o portador das novidades na vida cristã, na vida da Igreja, da encarnação do Verbo a todos os atos da vida de Cristo e da vida da Igreja. A própria boa nova é obra do Espírito Santo. O Espírito é portador dos adventos, das chegadas, dos presentes, dos dons. Tudo que nos chega hoje, chega-nos pelo Espírito. Ele faz com que a Boa Nova seja sempre uma novidade em cada época da Igreja e de cada um de seus membros.

Um autor contemporâneo de Pedro Lombardo, Anselmo de Havelberg, 1100-1158, num de seus mais interessantes escritos, “Diálogos”, responde a esta instigante questão: “Por que tantas novidades na Igreja de Cristo?” Resposta: “Há um só corpo na Igreja, que é vivificado, regido, governado pelo Espírito Santo, e ao qual o mesmo Espírito Santo se une, múltiplo, sutil, móbil, fecundo, puro, certo, suave, amante do bem, penetrante, que não deixa de fazer o bem, humano, benigno, estável, seguro, onipotente, providente de todas as coisas, conhecedor de todos os espíritos, inteligível, imaculado. É por esse Espírito que, segundo o Apóstolo, ‘há diversidade de graças, mas o Espírito é o mesmo’ (1Cor 12, 4)”. E conclui: “Eis como se manifesta o corpo da Igreja, que é uno e vivificado pelo Espírito Santo, o qual é único em si mesmo e múltiplo (1Pd 4, 10) na distribuição multiforme de seus dons. Este corpo verdadeiro da Igreja, vivificado pelo Espírito Santo, distinto e espalhado nos seus diversos membros em diferentes eras e épocas, começou com o primeiro justo, Abel, e termina no último eleito, sempre numa única fé, porém diversificado em múltiplas formas pela variedade múltipla dos modos de viver” (Anselmi Havelbergensis “Dialogi”, PL 188, 1144).

Não por acaso, as leituras dos domingos do Advento referem-se ao poder do Espírito Santo em nós: “É como um homem que, ao partir para o estrangeiro, deixou sua casa sob a responsabilidade de seus empregados, distribuindo a cada um sua tarefa” (Mc 13, 34). E, também: “Eu vos batizei com água, mas ele vos batizará com o Espírito Santo”, Mc 1, 8. Ou: “O Espírito do Senhor está sobre mim” (Is 61,1). No último domingo, Lucas revela: “O Espírito virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra”.



**CARLOS FREDERICO
CALVET DA SILVEIRA**

PROFESSOR DA
UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE
PETRÓPOLIS E DO
SEMINÁRIO SÃO JOSÉ,
NO RIO DE JANEIRO

PARTICIPE!

Fidelidade TOTAL

SENDO FIEL NOS
BOLETOS DE
OUTUBRO,
NOVEMBRO E
DEZEMBRO
VOCÊ PODERÁ SER
CONTEMPLADO COM
UMA VISITA
AO
CRISTO REDENTOR
COM A
RÁDIO CATEDRAL.

LIGUE PARA 3231-3560
PARA MAIS INFORMAÇÕES

Dízimo, expressão de fé e amor

1. O que é dízimo?

O dízimo é sinal de gratidão, devolução generosa, partilha consciente e contribuição responsável.

2. Em que sentido podemos afirmar que o dízimo é sinal de gratidão?

Podemos afirmar que o dízimo é sinal de gratidão quando fazemos dele uma expressão de reconhecimento ao Deus que dá a vida e a mantém. O dízimo, quando oferecido de coração agradecido, torna-se oração de ação de graça.

3. Em que sentido podemos afirmar que o dízimo é devolução?

Podemos afirmar que o dízimo é devolução quando fazemos dele uma das expressões de nosso louvor ao Deus que é, em tudo, bondade e misericórdia. O dízimo, quando oferecido com generosidade, torna-se devolução a Deus do que a Deus pertence.

4. Em que sentido podemos afirmar que o dízimo é partilha?

Podemos afirmar que o dízimo é partilha quando fazemos dele uma expressão de nossa comunhão com Deus e com a comunidade. O dízimo, quando oferecido com consciência, torna-se partilha que gera fraternidade.

5. Em que sentido podemos afirmar que o dízimo é contribuição?

Podemos afirmar que o dízimo é contribuição quando fazemos dele uma expressão espontânea e responsável de nossa participação na vida de uma comunidade de fé. O dízimo, quando oferecido com fé, torna-se instrumento de construção da comunidade e, consequentemente, meio privilegiado de evangelização.

Dízimo sem fé não é dízimo: é pagamento. E a Igreja não é um supermercado de graças onde os cristãos negociam com Deus. Deus não vende nada: Ele oferece tudo gratuitamente. Dízimo e fé são inseparáveis.

Quem “paga” o dízimo age como se deus pudesse ser comprado; quem devolve o dízimo oferece a Deus um pouco do tudo que a Deus pertence.

O DÍZIMO E A COMUNIDADE

6. Deus recebe o dízimo que oferecemos a Ele?

Sim. Deus recebe o dízimo através da comunidade. Tudo pertence a Ele. Ele é o dono, nós, os usuários. Ele não precisa de nada para Ele, mas precisa para a Sua comunidade (Igreja). Todo dízimo oferecido à comunidade é dízimo oferecido a Deus.

7. Quando falamos que o dízimo é oferecido a Deus por meio da comunidade, de que comunidade estamos falando?

Quando afirmamos que Deus recebe o dízimo através da Sua comunidade estamos nos referindo à Igreja e, mais especificamente, à comunidade paroquial (matriz e capelas) e à comunidade diocesana (diocese).

8. Como o dízimo contribui para que a diocese cumpra com as suas obrigações?

O dízimo, repassado pelas paróquias à diocese, permite que ela organize e faça acontecer ação pastoral em nível diocesano. Da formação dos futuros presbíteros, passando pela capacitação dos cristãos leigos e leigas, até a manutenção dos órgãos burocráticos, o dízimo possibilita que a diocese evangelize tanto organizando e administrando como formando e capacitando os cristãos.

9. Como o dízimo contribui para que a comunidade paroquial cumpra com as suas obrigações?

O dízimo permite que a comunidade paroquial exista, se mantenha e cumpra com aquela que é a sua tarefa prioritária: a evangelização. Sem o dízimo, a estrutura que possibilita a ação evangelizadora fica comprometida, quando não seriamente danificada ou até mesmo impossibilitada de alcançar o seu objetivo.

10. Quem é o responsável pela comunidade paroquial?

O responsável pela comunidade paroquial é o bispo, que delega parte de seu poder (= autoridade = serviço) ao pároco. Eles – Bispos e presbíteros – são os responsáveis e não os donos da comunidade. O dono é Jesus. A comunidade, porém, é formada por todos os batizados que estão em sua circunscrição (territorial ou pessoal). Ou seja, todos os membros (= batizados) de uma comunidade paroquial são responsáveis por ela, cabendo a cada um as funções às quais foi chamado por Deus e confirmado pela Igreja.

11. A sustentação da comunidade é, portanto, responsabilidade de todos os seus membros?

Sim. Todos os batizados são responsáveis pela sustentação e manutenção da comunidade à qual pertencem. Da pastoral da acolhida à pastoral do dízimo, tudo é responsabilidade de todos. Cada um deve fazer a sua parte de acordo com a vocação e os dons que recebeu de Deus. Ou seja, cada um deve fazer a sua parte sem perder de vista o todo, que é responsabilidade de toda a comunidade.

12. A sustentação material de uma comunidade é, então, responsabilidade de cada um dos batizados que a ela pertencem?

Sim. Todos são responsáveis pela sustentação da comunidade, e não apenas o pároco e os vigários paroquiais, ou a diretoria, ou ainda o conselho de assuntos econômicos. A comunidade é uma família, e os batizados os membros dessa família: por isso todos são responsáveis por ela, devendo cada um contribuir à medida de suas possibilidades.

13. Que gastos tem uma comunidade paroquial?

Uma comunidade paroquial tem muitos gastos. Lembremos de alguns: as tarifas de água, luz e telefone; a ma-

nutenção da casa paroquial, do centro catequético, do salão comunitário, da igreja etc. Além dos gastos, existem os investimentos com pessoas, visando a formação e capacitação das mesmas: catequistas, líderes de grupos, membros de conselhos, ministros, agentes de pastoral etc. Toda comunidade paroquial, por menos que seja, deve ter receita suficiente para cobrir os gastos e fazer os investimentos necessários.

14. De onde a comunidade paroquial retira os recursos para suprir essas despesas?

É do dízimo e das ofertas (feitas durante as missas e cultos) que a comunidade paroquial retira os recursos para fazer frente às despesas tidas como “ordinárias” (= de todos os dias). As despesas “extraordinárias” (como, por exemplo, uma construção ou a aquisição de um veículo) podem ser realizadas pela junção do dízimo e de promoções (sorteios, festas, campanhas, coletas especiais). De uma ou de outra forma, a responsabilidade pela sustentação da comunidade é de todos os batizados que a ele pertencem.

15. O dízimo é, portanto, o meio ordinário de sustentação de uma comunidade?

Sim. O dízimo deveria suprir todos os gastos ordinários de uma comunidade. Por isso é essencial que a diretoria (ou conselho) não trabalhe isolada dos outros membros da comunidade, mas esteja sempre em sintonia com ele, seja prestando contas, seja levando ao conhecimento deles as necessidades que tem a comunidade.

16. E quando o dízimo não é suficiente para sustentar as despesas ordinárias da comunidade?

Nesse caso convém fazer a seguinte reflexão: toda comunidade, por mais pobre que seja, pode se sustentar com dignidade. Geralmente não são os recursos que faltam: o que falta é a conscientização que leva à generosidade. Daí a importância de: 1º) uma campanha de esclarecimento; 2º) uma equipe que seja, ao mesmo tempo, criativa e competente; 3) um constante reavivamento da importância e do valor do dízimo e 4º) uma prestação de contas que mostre com o dízimo está sendo bem administrado e é necessário para a vida e a sobrevivência da comunidade.

17. E as capelas (comunidades que dependem da matriz) também devem implantar e organizar o dízimo?

Sim. Também elas devem tirar o seu sustento ordinário do dízimo. E por terem menos despesas, têm a obrigação de contribuir com a matriz, de quem dependem administrativa e religiosamente.



18. As ofertas são uma complementação do dízimo?

Sim. As ofertas (= coleta feita nas missas e cultos) complementam a receita ordinária da comunidade. O dízimo é compromisso estável; a oferta é doação espontânea, sem compromisso, fruto da generosidade e da disponibilidade econômica momentânea do ofertante.

19. Eu, batizado e portanto membro de uma comunidade, sou responsável pela sustentação financeira da minha comunidade?

Sim! Você é responsável pela sua comunidade, mas não só você: todos os batizados o são. Se cada um dos membros fizer a sua parte, a comunidade atingirá aquela que é a sua meta prioritária: a evangelização de todos...

É fácil “lavas as mãos” ou “cruzar os braços” de deixar que os outros façam o que compete a eles e também o que compete a nós... São muitos os cristãos acomodados que vivem deitados em “berço esplêndido” vendo e, quase sempre, criticando o trabalho que os outros realizam. Não se deixe vencer pelo egoísmo nem pela preguiça: faça a sua parte, participando espiritual e financeiramente da vida da sua comunidade: ela é a sua segunda família.

O DÍZIMO, EXPRESSÃO DO AMOR

20. Podemos afirmar que o dízimo é expressão de amor a Deus, à Igreja e ao próximo?

Sim! O dízimo é expressão e fruto de um coração que ama a Deus porque é grato para com Ele, que ama a Igreja porque reconhece nela o sacramento de Cristo, e que ama o próximo porque é solidário para com ele. Quem não ama não devolve o dízimo porque, não amando, não vê sentido em sair de si mesmo para partilhar. Quem ama, partilha, e partilha com generosidade e alegria.

O amor faz do dízimo uma profunda experiência de ação de graças. Nós, cristãos, não “pagamos” o dízimo porque não temos nada para comprar de Deus: Ela já nos dá tudo, gratuitamente. Mas porque amamos queremos partilhar, colocando em comum o que, de direito, pertence a todos porque pertence a Deus.

Você Sabia?

Que agora o (21) 3231-3560 também é **whatsapp**?

No **whatsapp** da Rádio Catedral você tem
a opção de enviar mensagens.

Mande um 'zap' para o (21) 3231-3560
e troque umas mensagens
com o **Geninho!**



CATEDRAL
FM 106,7

Livros do Novo Testamento (39)

Neste artigo procedemos a análise do fenômeno literário que caracteriza a fisionomia comum aos três primeiros evangelhos canônicos: São Mateus, São Marcos e São Lucas. A exegese e a tradição os denominaram: Evangelhos Sinóticos.

ORIGEM DA TEORIA SINÓTICA

Em 1776, um pesquisador alemão chamado J.J. Griesbach publicou, em Halle, a obra “Synopsis evangeliorum” (“Sinopse dos evangelhos”). Foi a primeira vez que se utilizou o termo ‘sinótico’ aos escritos dos três primeiros evangelhos.

A ideia de Griesbach era elaborar uma edição de Mateus, Marcos e Lucas que permitisse abranger “os três num único olhar” – a origem do termo “sinótico” é grega oriunda de duas palavras: *syn* (‘junto’) e *opsis* (‘ver’).

Assim agindo, ele se fizera eco da opinião que Agostinho de Hipona, já em 399, expusera em seu “De consensu evangelistarum”. Para o bispo de Hipona, os evangelhos teriam sido escritos na ordem em que estão no Cânon.

A exposição sinótica consiste numa série de unidades distintas de narrativas e discursos, completas em si mesmas, e frequentemente colocadas uma após outra, independentemente de qualquer ligação espacial ou temporal.

À vista das semelhanças, a conclusão parece se impor: os sinóticos, de alguma maneira, parecem depender literalmente uns dos outros. Na realidade, a questão se complica quando se sabe que os três evangelhos diferem também muito uns dos outros, tanto no conteúdo quanto na forma.

SOLUÇÕES AO PROBLEMA SINÓTICO

Certas diferenças na tradição do texto que não era ensino oral unificado, não teriam sido toleradas (p. ex., no Pai-Nosso, nas palavras da instituição da Eucaristia); a existência da chamada tradição dupla (“logia” que Mt e Lc têm em comum, encontrando-se neles às vezes “dublês”, e que faltam em Mc).

Outros (...) no entanto,

Procuram uma solução numa dependência literária dos três sinóticos entre si;

- O segundo dependeria do primeiro,
- O terceiro do segundo e do primeiro (daí as semelhanças),

Mas, cada evangelista teria utilizado as suas fontes próprias, tanto orais como escritas (daí as diferenças).

Dentro desta corrente foram propostas algumas hipóteses.

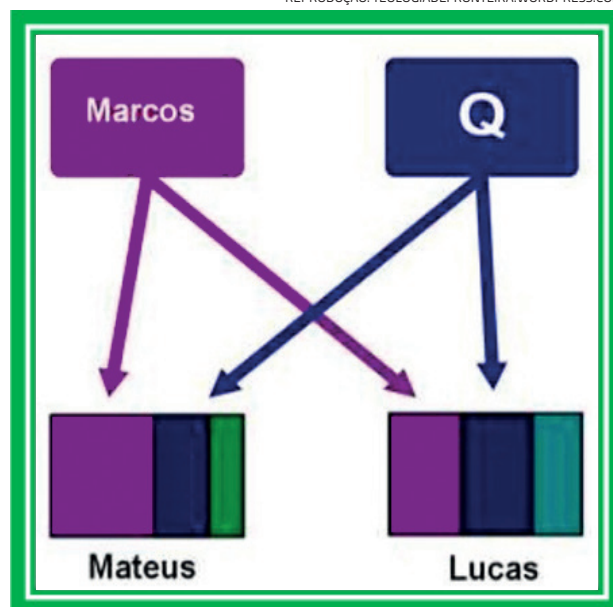
HIPÓTESE DAS ORIGENS SINÓTICAS

1) São Mateus aramaico?

Primeiro teria sido escrito o Mt aramaico (sigla M), do qual se teriam feito, depois, diversas traduções gregas completas e parciais (sigla Mg), enquanto a tradição oral (sigla T) também continuava.

A hipótese deste Evangelho aramaico nunca obteve provas para sustentar-se, isto é, nunca encontrou-se manuscritos, mesmo parciais que envolvem-se essa hipótese em um campo real. Resta uma hipótese improvada.

REPRODUÇÃO: TEOLOGIADEFRONTIERA.WORDPRESS.COM



2) SÃO MARCOS, FONTE DE TODOS?

Depois vem (...)

O Evangelho de São Marcos que se utilizou de uma daquelas traduções, dependendo também da catequese romana de Pedro (sigla Pi);

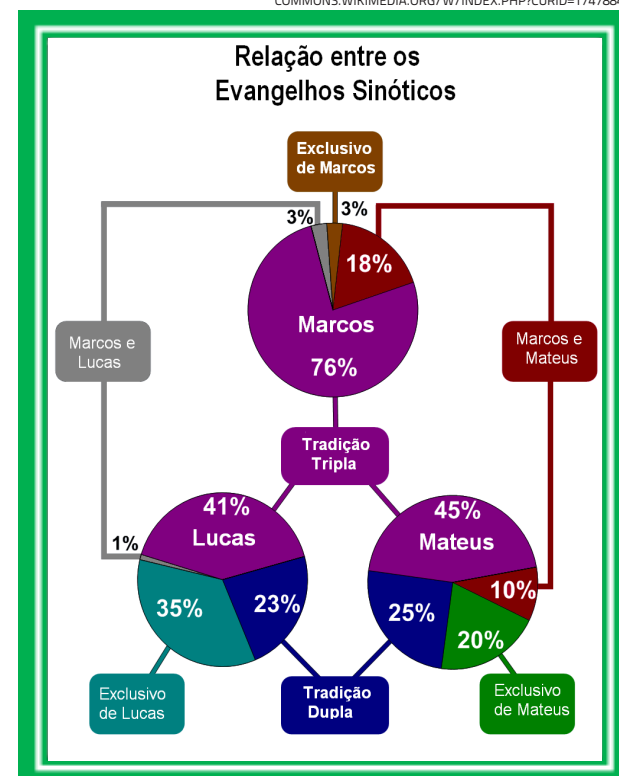
São Lucas utilizou Mg e Mc (em forma escrita e oral), mais algumas fontes particulares.

Onde São Lucas e o nosso São Mateus canônico têm material comum que falta em Mc (a “tradição dupla”) explica-se isso pela suposição de ambos terem utilizado um suplemento de M (sigla Ms) ou sua tradução grega (Msg).

PADRE PEDRO PAULO A. SANTOS
DOUTOR EM TEOLOGIA BÍBLICA
pedosantos@gmail.com



COMMONS.WIKIMEDIA.ORG/W/INDEX.PHP?CURID=17478843



Indique um Amigo

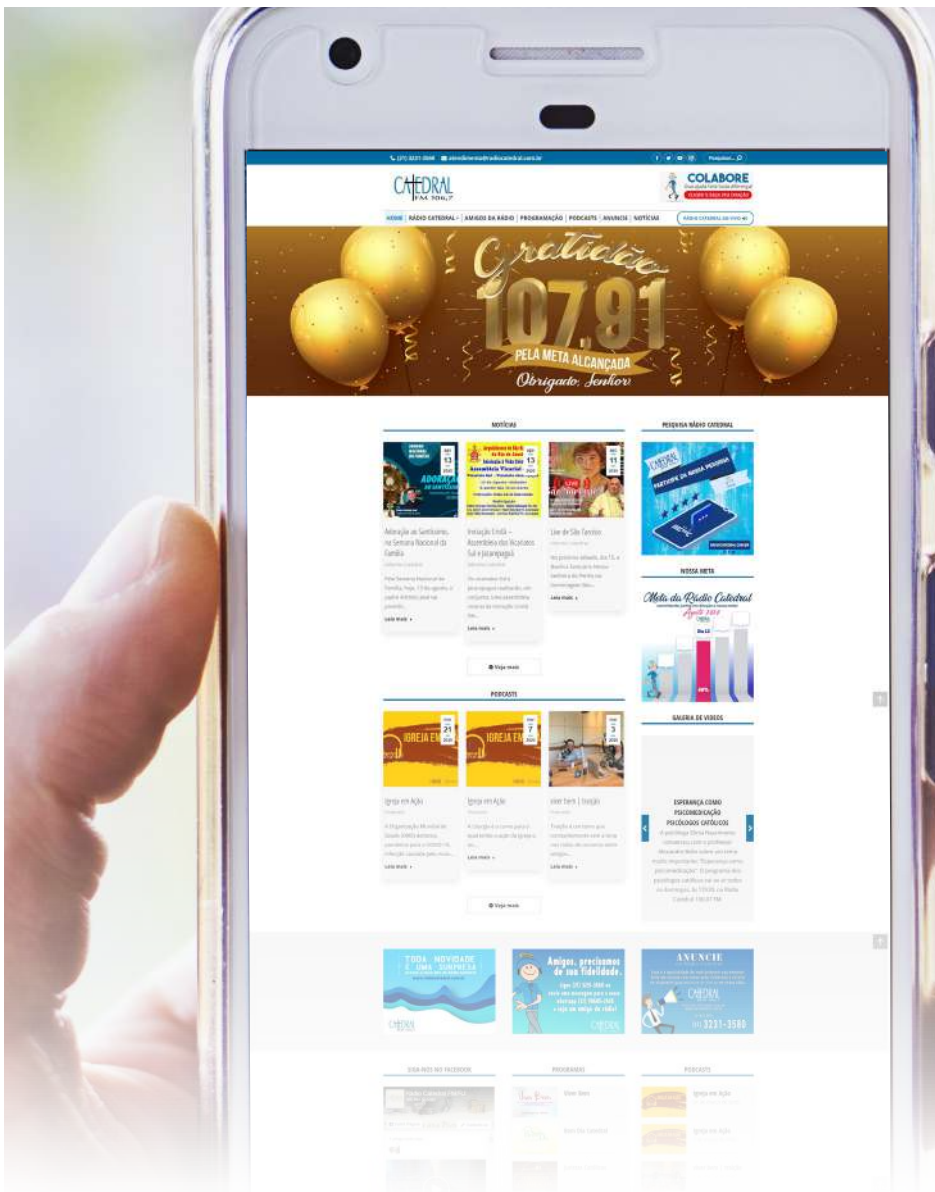
Você, que é um Amigo colaborador desta obra de evangelização, indique um Amigo para fazer parte desta família. Abrace esta ideia e ligue:

(21) 3231-3560

CAEDRAL
FM 106,7



ANUNCIE AQUI:
SÃO MAIS DE 277 PARÓQUIAS VENDENDO O SEU ANÚNCIO



Indique um Amigo

**VOCÊ, QUE É UM
AMIGO COLABORADOR
DESTA OBRA DE
EVANGELIZAÇÃO,
INDIQUE UM AMIGO
PARA FAZER PARTE
DESTA FAMÍLIA.**

ABRACE ESTA IDEIA E

LIGUE:

(21) 3231-3560

A Rádio Catedral precisa de você!

Faça sua contribuição através do depósito, transferência bancária em uma das nossas contas ou pelo PagSeguro



**AGÊNCIA 0814-1
CONTA 2106-7**



**AGÊNCIA 0380
CONTA 56478-1**



**AGÊNCIA 0087-6
CONTA 13953-X**



**AGÊNCIA 1327
CONTA 511-3
OPERAÇÃO 003**



**AGÊNCIA 3370
CONTA 13000390-1**

CATEDRAL
FM 106,7



“O que vos digo, digo a todos: vigiai.”

Com o primeiro domingo do tempo do Advento tem início um novo ano litúrgico. Este é como uma nova passagem de Deus por nossas vidas, dando-nos a chance de mais uma vez retornarmos à fonte da nossa fé, a fim de que possamos progredir na vida espiritual.

Ao começar um novo ano devemos nos deixar despertar pela Palavra de Deus. O grande patriarca São Bento nos diz na sua Regra: *“Levantemo-nos então finalmente, pois a Escritura nos desperta dizendo: Já é hora de nos levantarmos do sono (Rm 13,11)”*.

O Advento é tempo de sermos acordados pela Palavra de Deus que nos exorta a estarmos vigilantes e a não dormirmos. As primeiras semanas do Advento são marcadas por um tom fortemente escatológico. Ao nos prepararmos para celebrar o Natal, ou seja, a primeira vinda do Salvador, nos recordamos que devemos estar vigilantes, porque este mesmo Senhor e Salvador, que veio uma primeira vez na fragilidade de um menino, deverá vir uma segunda vez, em todo o seu fulgor e glória, a fim de levar à plenitude a obra da salvação, instaurando definitivamente o seu Reino no meio dos homens.

Na primeira leitura, o profeta Isaías reconhece o seu pecado e o pecado do povo, mas proclama a sua grande confiança em Deus, que é nosso Pai. A sua oração é um clamor a Deus a fim de que Ele desça e salve o seu povo. O seu clamor é profético e Ele mesmo reconhece que, de fato, Deus desceu até nós e as montanhas se derreteram diante d’Ele. De fato, em Cristo, Deus desceu até nós, derretendo as montanhas que o pecado interpôs entre nós e sua graça salvífica. O profeta reconhece que Deus é nosso Pai

e nosso construtor. Nós somos o barro e Ele, o oleiro divino, que nos molda segundo a sua vontade.

Ao celebrarmos o tempo do Advento devemos, como o profeta Isaías, reconhecer diante do Senhor a nossa imundície, o nosso pecado, a sujeira que foi se acumulando em nós. Devemos perceber que existem montanhas dentro de nós que ainda impedem a vinda do Salvador ao nosso coração. Devemos reconhecer o nosso pecado, mas proclamar a nossa confiança, de que a paternidade de Deus, o seu amor por nós é maior que o nosso pecado e devemos clamar a fim de que Ele venha até nós, a fim de que Ele nos visite com a sua santa presença, para que as montanhas do nosso orgulho sejam derretidas diante da Sua presença. Devemos nos deixar mais uma vez moldar por Ele, a fim de que não sejamos um vaso rebelde, que se recusa aos hábeis dedos do seu artesão.

Olhando para o Evangelho percebemos que Ele nos convida a experimentarmos o que está no centro deste tempo que celebramos: a vigilância. O cristão vive à espera do “momento”. A nossa vida é como um grande advento, tanto em sentido antropológico – porque estamos sempre esperando que algo novo irrompa – quanto em sentido religioso,

porque aguardamos que a nossa esperança se concretize: a Vinda do Senhor. A nossa esperança está na Parusia. Cremos firmemente que Cristo voltará. Cremos também que, finda a nossa caminhada nesse junto, deveremos prestar contas ao Senhor do que fizemos da nossa existência. Por isso, sabemos que de um modo ou de outro, inesperadamente, estaremos diante do Senhor. Esse será para nós “o momento”, o grande *kairós*.

Nós somos os servos, que recebemos do Senhor que viajou para o estrangeiro tarefas a serem executadas. Devemos estar vigilantes, ocupando-nos com a obra que o Senhor nos confiou. Não sabemos a que horas o Senhor virá, nem a que horas nós seremos chamados a estar em sua presença, por isso precisamos estar vigilantes, acordados e não dormindo. Já São Pedro alerta os cristãos em sua carta *“Sede sóbrios e vigiai. Vosso adversário, o demônio, anda ao redor de vós como o leão que ruge, buscando a quem devorar.” (1Pd 5,8)*. Devemos estar vigilantes, acordados, nunca dormindo, a fim de que o Senhor nos encontre preparados, à sua espera.

Dormimos quando nos acomodamos sobre o pecado; dormimos quando não oramos; dormimos quando não lemos espiritualmente a Palavra de Deus; dormimos quando nos deixamos dominar

pelas atividades do dia a dia, até mesmo pelas atividades religiosas, e não reservamos tempo para Deus; dormimos quando pensamos que o nosso valor está naquilo o que fazemos e não naquilo que somos; dormimos, enfim, quando não paramos para escutar o Senhor que nos fala dia-a-dia. O que dorme, o que não vigia, o que não é sóbrio, acaba dominado pelo pecado. Despertemos do sono! Deixemo-nos acordar pela Palavra de Deus! Aproveitemos essa nova passagem de Deus em nossas vidas e, guiados pela Sua Palavra, preparemos nossas almas para Aquele que veio, virá e está no meio de nós!

Como nos exorta o Apóstolo na segunda leitura, mantenhamos nosso procedimento irrepreensível até ao dia de Nosso Senhor Jesus Cristo. Paulo afirma que é o próprio Cristo quem nos dará a perseverança necessária. Peçamos em nossa Eucaristia dominical, lugar onde nos congregamos para acolher como comunidade de batizados a Palavra de Deus, que o Senhor nos dê a graça necessária para que perseveremos até o fim!

PADRE FÁBIO SIQUEIRA
VICE-DIRETOR DAS ESCOLAS DE FÉ E CATEQUESE MATER
ECCLESIAE E LUZ E VIDA
ESSA PUBLICAÇÃO TAMBÉM ESTÁ EM:
www.arqrio.org.br

¹ Cf. Prólogo, 8



1º DOMINGO DO ADVENTO 29 DE NOVEMBRO DE 2020

1ª Leitura - Is 63,16b-17.19b;64,2b-7
Salmo - 79

2ª Leitura - 1Cor 1,3-9
Evangelho - Mc 13,33-37

SEGUNDA-FEIRA

Dia 30 de novembro
1ª Leitura - Rm 10,9-18
Salmo - 18(19A)
Evangelho - Mt 4,18-22

TERÇA-FEIRA

Dia 1º de dezembro
1ª Leitura - Is 11, 1-10
Salmo - 71(72)
Evangelho - Lc 10, 21-24

QUARTA-FEIRA

Dia 2 de dezembro
1ª Leitura - Is 25, 6-10a
Salmo - 22(23)
Evangelho - Mt 15, 29-37

QUINTA-FEIRA

Dia 3 de dezembro
1ª Leitura - Is 26, 1-6
Salmo - 117(118)
Evangelho - Mt 7, 21.24-27

SEXTA-FEIRA

Dia 4 de dezembro
1ª Leitura - Is 29, 17-24
Salmo - 26(27)
Evangelho - Mt 9, 27-31

SÁBADO

Dia 5 de dezembro
1ª Leitura - Is 30, 19-21.23-26
Salmo - 146(147A)
Evangelho - Mt 9, 35-10, 1.6-8

ANIMADORES PAROQUIAIS

01/12 - Maria A. Santana Santos
03/12 - Elisabeth de J. C. Gomes

AMIGOS

29 DE NOVEMBRO

São Saturnino

- Aide Assis Nazareth
- Alzira Mendes da Silva
- Ambrizette Farelli Brandão
- Armando Francisco de Mesquita
- Belmira Nazaré
- Carmelita Alves da Silva Fraga
- Cassio Teixeira Gomes da Silva
- Claudete da Silva Costa
- Delfina Alves da Silva Teixeira
- Eliana J. Carvalho Rodrigues
- Eliete da Silva Simões
- Elizabeth T. Passos Sezinando
- Flora Maria Teixeira Torres
- Gilcilea Pereira de Souza
- Gilza Maria da C. Oliveira Silva
- Giselda C. Menezes Bahia
- Helena Maria Lourenço
- Ilca da Costa Dutra
- Isaac Freire de Deus
- Ivanilda Pinheiro da Silva
- Ivonete Monteiro de Assis
- Jacinea da C. Souza Machado
- Jacinete Conceição de Oliveira
- Liana Teixeira de Almeida
- Luci Caldeira de Faria
- Luzia de Oliveira Cavalcanti
- Magdalena Margarida Fittipaldi
- Mara Coelho da Silva
- Marcio Pereira do Couto
- Maria Alice Martins Ribeiro
- Maria Anizia de Oliveira Silva
- Maria da C. Silva dos Santos
- Maria da Glória R. Aguiar
- Maria de Fátima V. dos Santos
- Maria de Lourdes C. Kamacho
- Maria de Souza Medeiros
- Maria Francelino da Silva
- Maria Geralda de Lima Coelho
- Maria Helena Neves Pereira
- Maria Helena Soares Fornazier
- Maria Inês de Oliveira Melo
- Maria Tania Guimarães Cordeiro
- Marluce Santos da Silva
- Martha Pianissolla Silva
- Mary Latfalla Bertrand
- Neide Lindesay da Soledade
- Pedro Grossi Junior
- Renata Nossar F. Vital Prisco
- Rosilene Alves da Graça
- Silvia Maria Figueiras Teixeira
- Therezinha de Souza Santos
- Vanda Maria Silva Soares

30 DE NOVEMBRO

Santo André

- Adriana de Lima Azeredo
- Alessandra dos Santos Oliveira
- Altair da Silva Leandro
- Ana Cristina Araujo Ferreira
- Anderson da Silva Santos
- Anibal Borges de Miranda
- Benedita Marques Damasceno
- Bianca Farias de Melo Aguiar
- Celi Maia
- Celia Correia Marques Vasques
- Ceni de Souza Moreira

- Claudia T. Carvalho Barreiros
- Cleusa Dias de Arruda
- Cristina M.Costa Souza
- Denilson Gonçalves dos Santos
- Dilea de Castro Souza
- Edna Silva do Espírito Santo
- Eunice de Lyra Chermont
- Evanir de Sousa Sacheti
- Fausto Pereira de Souza
- Gessy Nunes Romualdo
- Helena de Souza Silva
- Itair Conceição Pimenta
- Ivonete Santana da Cruz
- Leoni Maria V. Rocha Passos
- Luciana Alves Sanches
- Lucinda Madeira Moreira
- Ludmila Crespo de Mattos Couto
- Luiz Carlos Guimarães
- Maria Antonia Alves
- Maria Claudina dos Santos
- Maria das G. Ribeiro Marques
- Maria de Fátima Pereira
- Maria de Lourdes S. Carvalho
- Maria dos Prazeres dos Santos
- Maria Marly Lopes de Almeida
- Maria Valentim dos Santos
- Nadia Regina da Silva
- Nilce Muniz da Costa
- Olivia Assunpção Moreira Ribas
- Paulo Cesar Loução
- Raquel Albano de Almeida
- Sonia Afonso dos Santos Silva
- Sonia Maria da Costa
- Valdinei de Medeiros
- Walesca Perin Poton

1 DE DEZEMBRO

Santo Elói

- Amanda Teixeira Gonçalves
- Ana Cristina dos Santos
- Arly Moraes Correa
- Cicera Calixto de Almeida
- Damiana Canedo de Oliveira
- Daniela Guimarães de Castro
- Ednea Luiza Antunes de Oliveira
- Ednea Pinheiro Martins
- Elaine Ferraz Cascardo
- Eliane Carmo de Carvalho
- Enio Conceição de Lima
- Francisca R. Araujo Lisboa
- Helena A. Silveira Paradela
- Heloína Noronha
- Idalina Marques Silva
- Iracema Dias Martins
- Josefa Rosivania Siqueira Santos
- Juliete de Azevedo Bernardo
- Leandro Querino de Oliveira
- Leticia Martins Teixeira Loyo
- Lucia Helena da Silva Costa
- Lucilea Ferreira de Figueiredo
- Luidi Medina Leite Galozio
- Luzia da Silva Barreto
- Marcia Raquel Aldecoa Ferreira
- Maria Aparecida F. Silva
- Maria Celina Francisco Ribeiro
- Maria Conceição dos Santos
- Maria da Glória da Silva
- Maria da Paz da Silva Pereira
- Maria de L. Santos Fortunato
- Maria do Amparo Rocha Denunci
- Maria do Socorro Ramos da Silva
- Maria Gorete Mendes Fontes
- Maria Jane Soares Ribeiro
- Maria Olivia de Oliveira
- Maria Teresa

- Maria Teresa Habib Abi-Saber
- Maria Vera L. Silva Rondon
- Marisa Porto Alfena
- Marlene Bastos de Andrade
- Martha Regina Borges
- Raimunda N. Santos Figueiredo
- Rita Maria Amador Gabriel
- Rosely Curi Rondinelli
- Rosimar Lopes de Oliveira Cunha
- Sandra Aparecida da S. Lovate
- Selma Bruno Barbosa
- Selma Galiza V. Melo dos Santos
- Solange de Aguiar Soares
- Sonia da Silva Souza
- Telma Maria Rabelo Menezes
- Theresinha M. Oliveira Pinto
- Valdomiro Marcelino Soares
- Valeria Afonso de Azevedo
- Vera Lucia Amaral Cognac
- Zilda de Carvalho Pinto

2 DE DEZEMBRO

Santa Bibiana

- Adresa de Araujo Moraes
- Adriana Safra G. Andrade
- Alfredo Claudio Leal da Fonseca
- Andre Max de Moraes
- Antonio Carlos M. Oliveira
- Antonio Cesar de Oliveira Brito
- Celso Barbosa do Nascimento
- Delfina Maria das Dores
- Dilma Santos Campinho
- Eli Soares Ferreira Ubaldino
- Expedito Barbosa de Albuquerque
- Geraldo Antonio da Silva Junior
- Gladys Rossana Rocha Marcos
- Grace Brando
- Helena Gradizzi Fernandes
- Ilma de Souza Alves
- Iolanda Arruda de Oliveira
- Itamara Conceição da Silva Paes
- Jacira Pimenta Gonçalves
- José Ferreira Conceição
- Lucy Moraes dos Santos
- Marcelo José da Silva Conceição
- Maria Celi Loureiro Figueira
- Maria do Carmo Oliveira
- Maria Dulce Pereira Gonçalves
- Maria Iluminata de Brito
- Maria Nunes da Silva
- Maria Suzana do N. Cardoso
- Maria Vanda Rodrigues Lobo
- Marília Silva Sá
- Nelissa da Silveira R. M.Carvalho
- Odecyr Nolasco
- Paulo Henrique Torres Pinto
- Regina Celi Castro de Matos
- Regina Crespo Lopes
- Rita Cassia dos Santos
- Rodrigo da Silva do Nascimento
- Rosa Luiza da C. Santos
- Rosangela Maria de Carvalho
- Sandra Alves Santos
- Sebastiana Carvalho dos Santos
- Suelen Alves Barreto
- Thailane Fortunato Vargas
- Therezinha de Jesus Reis
- Vera Lucia da Fonte Lopes Souto
- Vera Lucia Oliveira Barbosa
- Wanda Amaral Bruzon

3 DE DEZEMBRO

São Francisco Xavier

- Ana Lucia Patricio da Silva

- Andrea Coelho
- Ângela Ana Maria de Oliveira
- Ângela Cristina da Silva Leal
- Anna Maria Lima Soares
- Barbara das Graças Silva
- Bianca Herrera Nohl
- Celia Regina Conceição Sodrê
- Claudia Maria de Lima
- Daniele Maria de S. Magalhães
- Dieter Venner
- Edson da Rocha Cardoso
- Eduardo Luiz Lima Alves
- Eliene Pinto V. dos Santos
- Francisca Barbara A. Fernandes
- Francisca Xavier de C. Carvalho
- Gerson Bezerra da Silva Filho
- Henrique dos Santos Machado
- Inês Maria Carvalho Gonçalves
- Inez Barbosa da Silva
- Jorge Melo Afonso Junior
- Josefa Marinho Gomes
- Katia Araujo de Souza
- Laura Ferreira dos Santos
- Lourdes Rodrigues V. Gonçalves
- Lucienne Gomes Maciel
- Luis dos Reis Rocha
- Luzia de Oliveira Lourdes
- Maria Amélia Flor
- Maria Clara Visconti Luz
- Maria de Fátima da Silva
- Maria de Souza Ferreira A. Silva
- Maria Inês da Conceição Chagas
- Maria José Lima da Silva
- Maria Lucia Guerra Campos
- Marilene Carvalho da Costa
- Monica Vianna Arouca
- Niete da Conceição Cheta
- Ondina Santos de Avellar
- Regina Celi Gusmão dos Santos
- Rita Maria Cinelli Pinto
- Rosana Cruz Mira Silva
- Saionara Cristina S. Silva Cruz
- Selma Passos Autonomo
- Terezinha Silva da Costa
- Thereza de Jesus Ferreira
- Vanda Celia Freire Paiva
- Vera Maria Carvalho Peyelr

4 DE DEZEMBRO

Santa Bárbara

- Adaila de Souza Melo
- Ana Lucia da Silva Cristovão
- Barbara Albuquerque e Pinto
- Barbara Alves Amorim
- Bárbara Cristina de Souza Garcia
- Bárbara de Souza Cruz
- Barbara Sanuto Santos
- Cleonice Maria C. de Oliveira
- Cristina Máximo Lourenço
- Edyr Conceição Martins
- Eliane dos Santos
- Fernanda Andrade F. Ribeiro
- Gilson Teixeira Coelho
- Heliotropia Magno da Rosa
- Iracema S. Silva Nascimento
- Janete dos Santos Macedo
- Josefa Barbosa Gabriel Souza
- Joselita Alves Benjamin
- Julia de Souza Paixão
- Juracy da C. Mello Moraes
- Lindamir Martins Cardoso
- Lisete Barbara Azevedo da Silva
- Luciana Estevez Olini
- Lucrecia Vieira de Melo
- Margarida Lopes Magarino
- Maria B. Silva dos Santos

- Maria da Luz Silva
- Maria das Graças S. Andrade
- Maria Lusinete Pereira
- Maria Silvania C. Senna Franca
- Maria Socorro Rocha Silva
- Miquelina Imaculada de Candia
- Nivalda Torquado Alves da Costa
- Priscila Machado Salles
- Rafael Jesus de Sousa Azevedo
- Reinilda Amaral de Almeida
- Rosilene da Cunha Oliveira
- Sandra Barbara Ferreira Silva
- Sandra Inês Marques Furtado
- Sérgio Antonio Moreira Miranda
- Severina do Ramos F. Barbosa
- Sonia Maria Cerqueira
- Terezinha Rodrigues Chaves
- Wilma Menezes dos Reis
- Zoraya Cesar C. dos Santos

5 DE DEZEMBRO

São Sabas

- Adiva Gomes de Alencar
- Adriana de Sá Mesquita
- Ana da Silva Medeiros
- Anna Baeta de Mello
- Aurêlio Luiz Vianna da Silva
- Catia Henriques Callado
- Cleonice Rodrigues Freitas
- Elaine Siqueira de Alcântara
- Emy da Silva Mello
- Francisca Paulino Barbosa
- Francisco Cesar de Azevedo
- Francisco da Rosa e Silva
- Geraldo Teixeira dos Santos
- Gislaine Secco Mathias
- Hilda Santiago dos Santos
- Idenice Neves da Silva
- Irene Lima de Oliveira Silva
- Julio Cesar Rodrigues Vantine
- Leni de Souza
- Luana Degobi Heizer
- Lucas Gabriel G. Silva Mongin
- Luzia da Conceição P. da Silva
- Mara Lucia de Oliveira Amorim
- Maria Auxiliadora C. Máximo
- Maria das Dores Alves Pereira
- Maria de Fátima M. Conceição
- Maria de Lourdes R. Silva
- Maria do L. Tranquelino da Silva
- Maria Donato Segundo
- Maria Nubia Rodrigues Freitas
- Maria Rizete de Souza Viana
- Marisa Machado de Castro
- Marli X. D'Alincourt de Oliveira
- Monica M. Loyola Pereira
- Naciolina Paranhos dos Santos
- Neide Batista Ferreira
- Rodrigo Camilo dos Santos Tome
- Ronaldo Vinhosa Nunes
- Rosiclea Moreira Nunes
- Sara Cristina S. Telles Figueredo
- Sylvia Bellas de Romariz
- Viviane de Oliveira Medeiros
- Wilson Barros Lenine
- Zaira de Sant'Anna Gomes
- Zélia Cavalcante C. de Melo
- Zita Keil Neves

CATEDRAL
FM 106,7

Colabore!

BOLETO

EXTRA

NOVEMBRO

Neste fim de ano ajude a Rádio Catedral! Parte do valor arrecadado será destinado ao Seminário São José e a Casa do Padre da Arquidiocese do Rio de Janeiro.